Salomão Rovedo

Diários do facebook (II)

(2014/2015)

Rio de Janeiro
2015

Prefácio

Pra não deixar totalmente inútil o pequeno espaço que o facebook dá a seus agregados, comecei a escrever pequenos textos sobre assuntos em voga.

Aconselho que todos façam assim. Não se pode deixar de lado um espaço dado pra comunicação, inda mais neste mundo em que a pressa se transforma em ausência.

Posto que os terráqueos sempre sejam ousados, invasores, predadores, invencíveis – é no facebook que todos se encontram pra divulgar fatos e lorotas, marcar reuniões e encontros, coisas importantes e fúteis, tudo cabe no palco da internet.

Notícias, boas e más, necessárias e idiotas, hoje em dia só se publica nesse ponto de encontro – e outros similares – que todos se acham, embora estejam fisicamente distantes.

É também como estímulo para que o leitor não esmoreça e atribua a si o direito de usar qualquer espaço, por mínimo que seja, para espalhar os desejos, as preocupações, as ambições, seu protesto, opinando em todos os assuntos da sua cidade e país.

Não acredite que a palavra de alguém seja mais válida e poderosa do que a sua própria opinião – ao contrário, a voz alheia não será nada sem o seu aplauso, seu grito, seu apoio, sua repulsa.

Agora estão juntas todas as notas saídas entre11/2/2014 e 4/4/2015 num só pacote. Tenho esperança que sirvam pra iluminar algumas cabeças na travessia do negro túnel que os governos e políticos insistem em nos endereçar.

Rio de Janeiro, Cachambi, 4 de abril de 2015.

Sininho e Dilma

Desculpe, mas não dá pra ficar calado. Morreu um jornalista. Fim do mundo! Um acidente trágico virou crime. Morreu a liberdade! Pegaram um *nerd*, arrocharam, agora vão pegar outro pra acusar de assassinato. A *nerd* Sininho (aquela fadinha, lembra?), foi ajudar e atrapalhou, a fatalidade virou crime.

O cinegrafista, "*em 2013, fez o curso de jornalistas em áreas de conflito, onde recebeu um treinamento para enfrentar situações como a da última quinta-feira, dia 6.*" [*Band* Notícias UOL]. No vídeo do treinamento, usa a equipagem indicada: colete à prova de balas, capacete, macacão especial, etc. No dia da tragédia estava de calça jeans e camisa. Talvez só o uso do capacete já lhe salvasse a vida.

Na verdade todo mundo tá tirando lucro da tragédia: TV, jornais, advogados, políticos. O Congresso prepara mais uma lei: quem matar jornalista pode ser fuzilado. Associações de classe, cupinchas, *et caterva*, declaram as bobagens de sempre, o lugar-comum corporativista.

A presidente Dilma pediu rigor na apuração e na punição. Quem diria! Pensar que essa senhora já foi Sininho: fez guerrilha, assaltou bancos, sequestrou, combateu as Forças Armadas, enfrentou a polícia, foi vítima e fez vítimas – tudo em nome da democracia e da liberdade! (11/02/2014)

O Calabouço

O Edson Luiz era da turma da tarde e eu da noite. Ele morreu em 1968 numa passeata. Estava indo para lá quando esbarrei com colegas trazendo o seu corpo, me uni ao grupo até a Câmara Municipal, onde foi velado.

No dia 4 de abril seria celebrada missa pra Edson na Igreja da Candelária. Eu trabalhava perto (Av. Rio Branco, 18), fui. Mal a missa terminou a igreja foi cercada pela 'cavalaria' da PM. Pra driblar o cerco nos dividimos em grupos, mas a cavalaria também se dividiu, os golpes de sabres – velhos e enferrujados – zuniam a torto e a direito.

Bolinhas de gude atiradas sobre o asfalto provocavam quedas espetaculares em cavalos e cavaleiros. Eu e outros estudantes varamos pra Av. Rio Branco, procurando abrigo. A cavalaria veio, a correria grassou, a gente em zigue–zague, a PM tentando nos alcançar.

Ao fim, entramos no edifício 446 da Av. Presidente Vargas. O porteiro abria a porta, a gente entrava, a porta fechava. A última do grupo a entrar foi uma menininha, branquela, magra, rosto afogueado, vestido suado. No exato segundo que a puxei o sabre chicotou suas costas – zap! – deixando o lanho da ferrugem.

Era a Sininho, que em 1968 já atuava contra a repressão – que não se dá só na Ditadura, na Democracia também. Fiquei preocupado, mas ela estava tranquila:

– *Quem está na chuva é pra se molhar*, disse segurando as lágrimas.

Sim, era a Sininho, que enfrentou a Ditadura em 1968, pintou a cara em 1980, em 2012 desfilou no *Black Bloc* e estará presente toda vez que a Liberdade estiver ameaçada em qualquer lugar do mundo. (12/02/2014)

Querida Xenia Antunes

Serei sempre seu admirador, mas não sou fã da Veja nem do jornal O Globo. Imprensa brasileira? Bleargh! Dá ânsias de vômito. Como diria um velho ditador: sem comentários...

Mas esse negócio de demonizar pra depois desmoralizar é do tempo de Caim e Abel. Quantos exemplos a História nos deu e continua dando, né Xenia Antunes?

Lembra–se da jornalista brasiliense que foi *discretamente* ameaçada de 'processo' por escrever uma fantástica série de artigos intitulada "*Desconstruindo Lula*"?

Quem quer ser Joana D'Arc? Ninguém. Tem também aquele 'esqueçam o que fui' – 'esqueçam o que escrevi' (FHC) – 'esqueçam e filha que não fiz'. Tudo, enfim, que é a corrupção de si mesmo.

Felizmente a história não esquece tudo. Por fim, Xenia, o importante não é QUEM está fazendo, mas o QUÊ é pra ser feito. Importante é o objetivo, não o objeto, ou o bíblico 'olho por olho, dente por dente', ou – ainda – 'o fim justifica os meios' – mas não cito Maquiavel, embora fosse necessário... (13/02/2014)

Brasil abaixo de zero

Quem não assistiu a "Jamaica abaixo de zero" (Cool Runnings), comédia dirigida por Jon Turteltaub (1993), que conta a histórica participação da equipe de bobsleigh (ou bobsled) da Jamaica na Olimpíada de Inverno de 1988 em Calgary?

O filme faz piadas sobre a participação, em esportes de inverno, de equipes oriundas de países tropicais onde nunca pingou um cristal de neve.

Agora na Olimpíada de Inverno de Sochi, Rússia, a nossa equipe feminina de bobsleigh é notícia, não do tipo comédia, mas da trágica capotagem espetacular ocorrida num treino. A pilota Fabiana Santos e a companheira Larissa Antunes sofreram grave acidente na curva 11.

As duas saíram caminhando, uma mancava muito, passaram por exames. Sinceramente, parecia que estava assistindo o *remake* daquele filme.

Treinamento é tudo, gente, treinamento. Será que vem aí o "Brasil abaixo de zero"? (17/02/2014)

Cerveja brasileira

A cerveja brasileira tá um mijo! [o editor de texto Word pede que toque a palavra mijo por urina]. Tá bom: a cerveja brasileira tá uma urina! Falo das cervejas que estão ao nível do salário dos pobres mortais (igual ao meu), que na primeira mamadeira se acostumaram a beber Brahma e Antártica.

Depois vieram: Pérola, Casco Escuro, Faixa Azul, Boêmia, Weiss, Skol, Ouro Fino, Serramalte e um monte de outras. Era tempo de beber cerveja decente. Aí chegou a globalização cervejeira – a Brahma comprou a Antártica, incorporou a Skol, fundiram–se com a Ambrew, virou Ambev – os consumidores se foderam.

As cervejarias viraram um negócio perigoso: mortes ocorreram antes da Schim ir pro Japão (Kirin). Os ingredientes também: hoje se bebe cerveja acrescida de "cereais não maltados" (sabe–se lá o que tem aí!), Conservante, Acidulante, Corante Caramelo e outros cancerígenos.

E, acreditem, o cúmulo dos cúmulos: depois da cerveja cumprir o rito, antes de ser engarrafada, a cervejaria inescrupulosa bota mais água!

Parei! Agora pago mais caro, mas só bebo cerveja se lá no rótulo estiver escrito: Ingredientes – Água, Malte, Cevada, Lúpulo. Nada mais! (22/02/2014)

Rio, Saara

O maçarico está aceso no Rio de Janeiro – temperatura média 45ºC! Carioca não reclama: tem mais de 80 km de praias.

Em 2014 uma ou outra já vem com xampu de algas e cocô. Não dá pra tapar o sol com peneira.

Mas tem também refúgios refrescantes: Alto da Boavista, Paineiras, Corcovado, Floresta da Tijuca, Pedra da Gávea, Vista Chinesa, Altos do Joá... Alguns com a emoção adicional de sofrer assalto a qualquer hora – mas o Carioca tira essa opção de lado, nem pensa nisso. Prefere curtir córregos, grutas, cachoeiras, verdadeiros oásis dentro do Rio.

Ou então parte pra Serra: Araras, Petrópolis, Teresópolis, Friburgo ou Itatiaia (que tem invernos de zero grau). Mas, como disse lá no começo, o maçarico está aceso no Rio – primavera/verão de 45ºC!

Vivaldi aqui comporia "As duas estações", pois o clima da Cidade Maravilhosa: ou é calor saariano ou monções asiáticas.

Mas a música agora é samba, bloco de sujo, carnaval – vamos curtir gente! Birita gelada, xixi na rua, confete, serpentina, garota ao lado, são itens indispensáveis. Evoé Momo! Evoé Baco! Evoé Vênus! (25/02/2014)

São Luís

Estou em São Luís, MA, terra de minha infância/juventude. Revejo muitos parentes, poucos amigos, posto que o tempo já dispersou a maioria. Sinto uma estranha leveza – por quê? Lembro que eu sou o próprio tempo que passei aqui. Que tirei toneladas de sentimentos com que a vida costuma sobrecarregar a caminhada.

Despi o sobretudo da avareza, aprendi a não julgar os outros, desvesti–me do sentimento de inveja, deixei de lado o ódio, esqueci o rancor no banco da praça, joguei fora o egoísmo, enterrei a ambição.

São atitudes instintivas, a tomar bem cedo, com coragem – e só servem para quem não quer ficar rico. Por isso corri riscos: aparência de pobreza, sensação de omissão, sentimento de

covardia, descrença nos outros – são perigos a enfrentar. A compensação é estar mais íntegro e mais amoroso.

Cada um é o que é, portanto, abraça e compreende a vida sem limites, com integridade; ser feliz assim do nada traz segurança, leveza; o desafio é manter–se vivo, amar mais, querer mais, mais, mais... (28/02/2014)

Baú

Meu baú de infelicidades é que nem um cofre de barro: as moedinhas depositadas ao longo do tempo só saem se ele for quebrado. Fico olhando de longe, meço o tamanho, sinto o peso, mas nada me anima a mexer naquilo. Deixa pra lá!

O que sofri, o que fiz sofrer, o que apanhei, o que bati, tudo isso é coisa que o tempo curtiu e hoje está tão rijo como um cadáver, que em breve será incinerado.

E porque deixei esse peso todo de lado, estou mais leve e apto a não repetir os erros, ouvir com bom ouvido as queixas, perdoar e pedir perdão aos que magoei. (14/03/2014)

Oooiiiêêê...

Todo mundo viu o rebu que causou a desocupação do imóvel da OI no Rio de Janeiro, invadido pelo MSTeto. Foi um dia de cão: ônibus, automóveis, prédios e viaturas incendiados; comércio fechado, bancos, lojas e supermercados depredados, ruas interditadas, o etc. vocês podem imaginar.

2.500 policiais mobilizados, inúmeras viaturas, pás mecânicas, corpo de bombeiros, limpeza urbana. Alguém pode avaliar o quanto em $$$ isso custou do dinheiro do contribuinte? Milhões, acreditem.

A gente que já paga por jogar lixo no chão, mijar no beco, cinto de segurança, celular em auto, taxa de inspeção sanitária, certificado de marquise, publicidade nas ruas, coleta de lixo, fiscalização em feira livre, cemitério e coletivos, ISS, IPTU, IPVA, ITBI, COSIP, TIS – uma porrada de grana, enfim, a gente, que paga tudo, queremos saber:

– A OI vai pagar pelo custo despendido na desocupação dos imóveis que ela mesma abandonou? Hem? Hem? Hem? (13/04/2014)

Vinhos...

Meu primo Quincas – como eu – gosta de vinho. Não somos expertos, nem enólogos metidos a besta: apreciamos, é simples. Dia desses ao almoço ele abriu a garrafa de um tinto italiano. Não era um Valentini ou um Poggio, nem tão encorpado quanto o Malbec, *mendocino*, ou o Rioja, de Álava, mas era sanguíneo, com transparência mediterrânea.

O primo não gostou – e quando não gosta, condena–o a vinagre, sem dó nem piedade. Coitado do vinho...

Terminado o almoço, assunto puxa assunto, aqui e acolá, fomos levando a conversa pra tons gostosos, enquanto chegava a sobremesa, até mesmo depois quando os pratos, travessas, talheres, sumiram da mesa, tanto quanto o líquido esvaeceu da garrafa.

Joaquim socorreu–se da algoada tapuiranas pra dissipar o apetite. Eu fiquei só diante da garrafa, vazia e grata a mim, por tê–la livrado do pior dos destinos do seu nobre conteúdo: virar acético para saladas. (22/04/2014)

Mahler e Caracas

Não tem coisa melhor que começar o dia ouvindo música. Ainda que no mais remoto interior, onde a música é o som da natureza, o ruído da água, o canto do galo, os trinados do canário ou do coleiro malvadamente engaiolados, os sons da passarinhada que corre livre pelos arbustos bicando mangas, goiabas, sapotis – música é bom demais.

No Cachambi, subúrbio do Rio de Janeiro a música vem pela TV, com a surpresa de ouvir Mahler – compositor alemão de música clássica, e não um rapper, sambista ou funkeiro.

Mas não é só Mahler: é simplesmente a sua Sinfonia nº 1 sendo executada pela Orquestra Sinfônica Juvenil da Venezuela, regida pelo maestro britânico Simon Rattle (titular da Filarmônica de Berlim), no Festival de Salzburg, Áustria!

Que feliz ver crianças que mal conseguem carregar os instrumentos serem aplaudidas de pé por uma multidão de três mil espectadores, no teatro cheio, sorrindo e chorando de emoção. (22/04/2014)

Crash

O sistema caseiro de uso doméstico mais simples é *"use and wash"*, por isso o adotei, junto ao método de *"lavagem digital"*, ou seja, se não for limpeza pesada, água, mãos e dedos resolvem.

Foi esse o trato que dei ao copo que acabara de usar. Era copo comum, vidro transparente, da marca NF (dona Nadir Figueiredo produz bons copos), que certo dia chegou aqui em casa contendo a mistura química que os fabricantes chamam "requeijão".

Mas, lendo as letras pequeninas sabe–se que é: creme de leite, soro de leite, caseinato de cálcio, água, sal, cloreto de cálcio, fermentos lácteos, enzima protease, estabilizantes

polifosfato de sódio e difosfato de sódio, conservante sorbato de potássio e que não contém glúten.

Enfim, lavei o copo, coloquei–o displicente no secador. Já me afastava quando em última olhada vi o copo se inclinar, inventar um salto, se chocar com a borda da pia, dar um duplo twist carpado, depois um doble mortal, antes de se espatifar no chão. Foi isso. (27/04/2014)

Novela policial

Loucademia de Polícia made in Rio (ou em São Paulo). Deu no noticiário: um PM se viu ameaçado de assalto. Perseguido por dois homens de moto (o sistema é sempre o mesmo) – que querem roubar a moto dele – o PM foge e logra se refugiar na Delegacia mais próxima.

A antessala está repleta de gente: centenas de pessoas aguardam a vez de ser atendidas. O PM passa voando, direto pra a sala onde outros polícias trabalham. Deduzindo que a Delegacia estava sendo invadida, um Agente saca a arma e dispara contra o "invasor".

Ato contínuo, outro Detetive da mesma delegacia saca a sua arma e atinge o Agente que atacou o PM. A confusão é geral, pessoas correm pra lá e pra cá, os mais espertos se abaixam atrás dos móveis, balas perdidas voam, atingem e ferem alguns.

Na correria, no pula, foge, esconde, entre mortos e feridos salvaram–se quase todos. Sobrou pra uma senhora que, atingida no peito, foi socorrida, mas não resistiu ao ferimento e veio ao óbito.

Ah, sim, os bandidos? Os bandidos fugiram... (28/04/2014)

Futebol para ricos

O futebol tá na veia do brasileiro. Desde o tempo de Pindorama se joga futebol. Mas no ano da Copa do Mundo, nos proíbem assistir aos jogos. Mais uma restrição à liberdade! Quem está estribado pra ir ao estádio se o preço FIFA é em €uro?

Ingresso, lanche, bebida, refri – tudo custa os olhos da cara! Sem os olhos, vai assistir o quê? TV é monopólio, máfia: mesmos canais, mesmos preços, mesmos serviços. Ninguém fala nada! Até quando?

E o alto salário do Presidente da Anatel, reforçado das gorjetas que recebe? Ninguém grita? Resumo da ópera: durango – que é maioria – está fudido e mal pago.

Quer ver futebol? Vá ao pé–sujo, acha uma cerveja (baixa–renda ou 0800), vê o jogo em baixa–definição. Depois de 90 minutos, o bom é o bate–boca, a discussão. Depois xau! Ou assiste Segunda Divisão, Série A3, pior que pelada de várzea.

Porque até as Séries B e C do brasileirão são artigo de luxo. Não, ninguém fala nada! Até quando? Até quando? Prestenção gente! Quem avisa amigo é: o pau vai quebrar! O pau vai quebrar! (04/05/2014)

Havana

La Habana está ficando bonita de novo. Pela foto dá pra ver que a velha cidade de "Buena Vista Social Club" em breve estará como Olinda, Vila Velha, São Luís ou Ouro Preto – linda de viver!

Minha filha me alerta: la cantante Omara Portuondo virá ao Rio de Janeiro.

Ela, mais Manuel Puntilita (cantor e músico), Compay Segundo (clarinete, voz e violão), Rubén Gonzalez (grande pianista!), Ibrahim Ferrer (o Rei do bolero), Pío Leyva (cantor, maestro, ritmista), Anga Díaz (percussionista, o mais novo do

grupo) e outros, estrelaram o documentário premiadíssimo do diretor alemão Wim Wenders.

O clube do bairro Buena Vista fechou em 1950, mas o grupo continua ativo, graças aos músicos que substituíram os que se foram desta vida pra outra melhor.

Maria Betânia teve a petulância de ir à Havana pra gravar com Omara "antes que ela morra".

Estou juntando os trocados pra assistir, ao vivo e a cores, o show de Omara Portuondo – que não morreu – mas só irei se a chata da Betânia não comparecer... (05/05/2014)

Sem poesia

Tô com saudade da poesia. Daquela que chegava de repente, inteirinha, no ônibus, no trem, no metrô, mas sem papel pra anotar, a memória não guarda e tudo esvanece.

Tenho saudade da poesia que vinha de roldão, de cabo a rabo, tão pronta e certa que dava pena tirar uma vírgula.

Até mesmo da poesia que brota de uma frase, que a vaidade enche de esplendor e pompa, mas depois empaca feito jumento, de jeito tal que nem rapadura resolve fazê–lo andar.

Morreu a frase, o 'grande poema' feneceu, virou fruta podre.

Tenho saudade da poesia que, depois de relida, passado tanto tempo, ainda tem a pele lisa, sem rugas e ares de grandeza.

Essa é irmã gêmea daquela outra que faz o poeta roxo, dizer a si mesmo: fui eu que escrevi essa merda? Onde eu estava com a cabeça? No Rio Tinto, em Panacoatyra, no Cachambi?

O que aconteceu pra poesia me abandonar? Poeta também tem prazo de validade?

Nada disso, a poesia me deixou depois que – soberbo e presunçoso – desdenhei dela. (06/05/2014)

Coisa de neto

Essa quem contou foi Patrícia: Dia das Mães, cumprimento pra lá, abraço pra cá, presentes recebidos, carinhos dados, shoppings cheios, Calian via tudo e tudo registrava na cabecinha de sete anos.

Chegando à casa depois do passeio, reparou que a tia Priscila – solteirona convicta e mentalmente infértil – de ninguém não recebeu nenhum "feliz dia das mães", nenhum presente, nem mesmo um abraço solitário.

Para compensar tanto desabono à sua dinda querida, Calian resolveu ir ao quarto da tia e vendo–a abandonada, preparou–se com um dos melhores e carinhosos abraços, a voz doce e meiga, os olhos ternos e decretou:

"Tia, feliz dia das não mães!" (14/05/2014)

Cecílias...

Estou apaixonado. De novo aos 72 anos. Que fazer? Ah, Cecília... A segunda Cecília da minha vida.

A primeira tem voz de aço. Belíssima, lisa, alva e límpida como bunda de neném (o corpo e a voz).

Mas é italiana e, portanto, indomável. Geniosa como a Callas! Lembra Silvana Magano? Pronto. Terminou–se tudo.

Restou a voz de mezzo soprano, que ouço sempre. Cecília Bártoli foi a primeira paixão.

Esta outra não. Tem a voz peluda, quente como um sovaco cabeludo. O sotaque carioca. Quando ela fala "exquina" eu tremo. A boquinha faz careta, beija.

À noite sonho. Miragem em decúbito dorsal. Delgada e alva como a píton.

No calor da paixão, sonho também com o ultimato:

“Vem Cecília Malan. Sai da TV Globo. Pra que viver em Londres? Não é cidade chata, modorrenta? Um saco ver o Renato Machado todo dia! Larga tudo, vem morar no Cachambi”.

“Reformei o quarto de empregada: tá uma suíte! Dá pra ver a favela do Jacaré e da Mangueira. Aqui perto tem o North Shopping, o Teleférico do Alemão, o Piscinão de Ramos”.

“Te espero ansiosamente. Não posso viver sem você. Ah, traz algumas Libras Esterlinas. Ando numa dureza medonha”. (16/05/2014)

Caro Francis

Inda agora mesmo vi no Canal Curta (muito bom!) o documentário “Caro Francis”, de Nelson Honeiff sobre a vida do Paulo Francis, cronista de difícil classificação, mas, como Lima Barreto, de ares libertários.

Ele era contra e a favor de tudo e todos. Documentário comovente, pois não é que o cara foi morrer em Nova York de heart attack, com 911 ali bem perto? Também o Tom Jobim, como ele, não foi morrer também em NY de repente? E o Glauber Rocha em Portugal?

*Que Paulo Francis era porralouca se sabe. Foi preso quatro vezes; defendeu o empastelamento do Congresso; inventou a ditadura dos arianos; detonou a Petrobrás, cabide de emprego do PT; diretores com contas milionárias na Suíça. A Petrobrás (não os diretores), contratou advogados em New York e processou Paulo Francis por “danos morais”.

Consequência: o jornalista enfartou e faleceu em 1997 aos 66 anos – dizem que a Empresa [leia–se Joel Rennó ex–presidente da Vale (1978–1979) e da Petrobrás (1992–1999)] “assassinou” Paulo Francis. Seja como for, dois anos depois, Joel Rennó renunciou à presidência da Petrobrás. E continua assassino impune.

*Por conta do destino, leio a notícia na Internet:

"O empresário Caio Gorentzvaig, ex–acionista da Petroquímica Triunfo, postou vídeo na internet (14/04/2014) no qual faz acusações de corrupção na Petrobrás, ataca Dilma Rousseff, o ex–presidente da Petrobrás Sérgio Gabrielli, o ex–diretor de Abastecimento, Paulo Roberto da Costa, que está preso. O pai de Gorentzvaig, Boris, fundador da Petroquímica Triunfo, afirma: a Petrobrás "virou um condomínio político de ladrões de primeira linha". Acusa que a Triunfo foi "expropriada" em 2009 por decisão de Dilma, Gabrielli e Roberto da Costa; a operação beneficiou a Odebrecht (leia–se Petroquímica Braskem), e cobra apuração do Ministério Público Federal."

Terá?

*Está na hora de expor a verdade, vomitar os podres da Petrobrás (que são os podres do Brasil) e fazer justiça ao jornalista Paulo Francis: pelos fatos conhecidos os herdeiros é que tem direito à indenização de R$ 100 milhões, por danos morais, profissionais e físicos causados pela ação que a Petrobrás ajuizou, via Joel Rennó, contra ele. Jornalistas do Brasil, uni–vos! (19/05/2014)

Ancianidade

Se eu soubesse que seria assim já tinha ficado velho há tempos. Tenho recebido tanta gentileza, ofertas, favores, sorrisos – o mundo tá que é beleza só, podes crer. Passageiros se levantam, oferecem lugar no ônibus, no trem, tiram senha pra mim nos bancos e outras coisas às quais não estava acostumado.

Deve ser o esforço da natureza pra compensar as incontinências, os atos falhos, o tropeço nos degraus, as asneiras e besteiras ditas, os absurdos, as bobagens perpetradas, as burradas, criancices, disparates, a descaída, o deslize, as quedas que ainda virão, as lacunas, omissões e lapsos inadvertidos.

Deve ser isso. Mas tem um senão – é a reação das mulheres diante do olhar mais lascivo e pecaminoso que imagino lançar: a completa indiferença, o riso sarcástico, para mim totalmente incompreensivo.

Mas é porque elas sabem que eu não sei que a mente me atraiçoa, me fazendo crer que posso ter uma coisa que não possuo mais, sem sequer me alertar que me movo num universo que ficou pra trás. (29/05/2014)

Azulejos globais

Estava este escriba, domingo tranquilo, no bar do Egídio bebericando aperitivo de jurubeba. Parênteses pra calar as más línguas: não, não se trata de birita – é o elixir tônico feito da infusão do fruto da jurubeba em álcool de cana.

O vinho à base da *Solanum paniculatum L*, é utilizado como aperitivo digestivo.

As meizinhas receitam jurubeba como tônico cardiovascular, estimulante do apetite, colagogo pra fígado, vesícula e baço, dificuldades de digestão, como bebida diurética, hipoglicemiante, antianêmica, febrífuga e cicatrizante.

Além do mais, a jurubeba cura afecções da pele, acne, espinhas, e também é usada em rituais religiosos.

Feita a ressalva, bom, ouvi na TV Globo a voz de Regina Cazé (autora do programa 'Um pau de quê?') em manchete gritativa:

– Gente, uma surpresa pra mim! Vocês sabiam que o azulejo português é na verdade espanhol?!

Depois dessa paguei a jurubeba e fui beber uma catuaba no bar do Gláucio. No próximo domingo talvez Regina Cazé se refaça do surto e diga:

– Gente, estou maravilhada! Vocês sabiam que o azulejo espanhol é na verdade mouro?! De quebra darei a receita da catuaba... (02/06/2014)

O velho Ray

Quando Ray Charles canta “Hit the Road Charles” (Cai fora Ray, cai fora e não volta mais), lembra a própria vida, cego aos sete anos, órfão na adolescência.

Nascido nos USA, procura viver como se livre fosse: ser o quer ser, viver o que ansiava viver. Foi à luta, aos trancos e barrancos, teve doze filhos com sete mulheres, arrastou da cegueira um buraco negro, que só a música preenchia.

Quando não canta, compõe, quando não procria, faz muitas merdas. Viciado em heroína, que deixa, mas conserva outros. “Vamos todos ficar chapados, todo mundo doidão!” – canta ao piano. A cabeça vibrante, em pêndulo, metrônomo ao ritmo do blues. “Georgia on my mind”: sem paz, apenas uma velha canção lembra Georgia.

O mesmo Sul de “Strange fruit” (Billie Holiday): árvore de folhas e raízes sangrentas, de frutos estranhos – corpos negros enforcados, olhos tumefeitos, bocas oblíquas, fruto pra urubus, pra chuva, pro vento, pra apodrecer, cair ao chão em estranha e amarga colheita.

(Assistindo ao documentário de Alexis Manya Spraic: Ray Charles, USA, 2010). (03/06/2014)

No bumbum

A Lei da Palmada está na ordem do dia. A notícia ofuscou a morte do fotógrafo Marigo por negligência médica e superou o caso do zelador esquartejado em São Paulo.

Nas rádios e TV o tema – contra ou a favor da palmada – esconde mais o que está oculto na Lei: políticos se apoderam do direito de invadir o lar, mandar na vida privada.

Eis o lado perverso da Lei: a violação da intimidade, a invasão de um lugar sagrado, coisa inadmissível em todo o mundo – o político se metendo a babá de todos nós.

A imprensa 'esquece' esse detalhe, faz parceria com o Estado, também nos violenta. Agora, a apresentadora Xuxa foi ao Senado pra quê? Levou palmada na infância?

Pela trajetória de vida, viu–se que nada adiantou: ela era bem assanhadinha, o seu programa tem fama de maltratar meninas, iludidas pelo sonho de um dia ser "paquita".

Parentes foram lá e constataram como a 'estrela' era má educada, grossa, indelicada e, às vezes, agressiva.

Xuxa não tem nada a ensinar a mãe nenhuma... (05/06/2014)

Monopólios

Quem diria! O SEDEX 10, que um dia foi objeto de respeito dos usuários dos correios pela precisão com que funcionava, ao que vejo, agora anda de jegue.

Uma encomenda postada no dia 05/06/2014 em João Pessoa só foi entregue dia 11/06/2014, à "Unidade de Distribuição do Rio de Janeiro", quer dizer, seis dias depois de remetida ainda não tinha chegado ao destinatário.

E pensar que a ECT detém o monopólio da distribuição de correspondência e encomendas no Brasil. Isso mesmo: MONOPÓLIO, numa economia que se diz aberta, num regime que se diz democrático, num país que assinou todos os acordos internacionais – mas que, como nas ditaduras, desrespeita a maioria dos compromissos assumidos.

Governantes e dirigentes do Brasil repetem, pela corrupção, a lenda do Rei Midas: tudo que Midas tocava com as mãos, se transforma em ouro.

Aqui, tudo que governantes, políticos e dirigentes tocam se transforma em merda. Abaixo o monopólio da ETC, abaixo todos os monopólios! (11/06/2014)

Desconvite

Vi postado aqui no **facebook** fotos da reunião que a família da minha irmã fez ontem, não só pra assistir a Copa 2014, mas porque é aniversário do sobrinho–neto Arthur, que está crescidão, bonito e forte.

Ademais, está aqui, em visita ao seu irmão, o meu amigo Manolo Varela, que se despregou da planície chilena pra ver os jogos da Copa do Mundo mais de perto.

Fizemos – os irmãos Varela e eu – muitas farras no tempo de solteiros. Gostaria de ter ido pra abraçar os amigos que não vejo faz tempo, pra rever os irmãos Varela, participar da bela confraternização que testemunho nas fotos.

Mas não fui chamado: esqueceram de mim! Fiquei chateado. Aliás, chateado não, fiquei puto da vida! E ainda estou puto mesmo! Bom, foda–se! Ninguém mais do que este aqui defende a ideia de que família é tribo.

Então, em represália, decido: esqueçam–se de mim 2, não contem com minha nobre presença pra mais nada. E também não precisa ninguém ir à minha cremação – estão todos desconvidados! (Sexta–feira, mal humorado pra caralho, 13/06/2014)

Filósofos de merda

Recebi um email desses bem intencionados, mas que ficam apenas no propósito. O texto versa sobre a velhice presente e futura. Eu costumo, no íntimo, classificar tais escritos como

filosofia de merda. Veja se não tenho razão. Após a introdução, o gênio decreta os 'mandamentos', que começam assim:

Aceite a velhice, recuse metáforas. "Terceira idade", "melhor idade" é a p*#@* q*#@ *#riu!!!.

Ser velho (a) não é crime, é apenas constrangedor".

Depois disso, fazer o quê? Bom, passei de vista as 24 leis do pretenso sábio, mais o epílogo, e mandei o email pra lixeira, esperançado que não enviem tal besteirol às pessoas idosas.

Não me incomodam as expressões metafóricas sobre a velhice, nem o **p*#@* q*#@ *#riu!!!.** – em lugar de **'puta que pariu'**. Não. Agora, o **'ser velho não é crime, é apenas constrangedor'** encheu o meu saco!...

Péra lá, caro filósofo de merda. Pra usar sua própria expressão: **constrangedor é a p*#@* q*#@ *#riu!!!** (22/06/2014)

Futebol menino

Em espírito e alma, os meus irmãos Clara e Antonio, sei, estão aqui assistindo à Copa da FIFA 2014 comigo. Apesar do futebol ser hoje a Caverna de Ali Babá, a quadrilha internacional que é, a máfia de todas as máfias, nós não fomos radicais nem politicamente corretos a esse ponto.

Na meninice o nosso futebol era a felicidade irresponsável, nosso futebol – o mais espetacular de todos – se jogava na praia: o campo era o mar de areia, a alegria era o vento no rosto, o limite era as ondas mariscando, a bola de borracha completava o malabarismo, saltos, piruetas.

O sol marcava o tempo que duravam as partidas, todos venciam, ninguém perdia. As faltas e irregularidades eram acusadas pelos próprios jogadores.

Após o jogo vinha o banho de mar: hora dos saltos, das cambalhotas imortais, dos goles de água salgada, das braçadas contra a corrente, dos mergulhos medrosos.

Os abraços, corridas, encontrões, gritos, risadas, diziam tanto quanto o silêncio que pairava quando os corpos extenuados se estendiam no chão – lá longe o sol mergulhava, pra ressurgir nalgum lugar, além da linha d'água. A mesa calma da refeição, água de bilha, cajus sumarentos, bananas e mangas carnudas – antecedia o colchão, o travesseiro, o lençol – cuja alvura contrastava com os corpos morenos. (26/06/2014)

A nossa Copa

Copa do Mundo Brazil 2014. Convenhamos: na TV a transmissão fica bem melhor sem som, não fica? É como estar no estádio – sem o bêbado chato ao lado!

Tempos atrás eu iria ao bar encontrar amigos, beber todas. Após o jogo, puto ou eufórico, sempre sobrava alguém de seios e bundas pra comer...

Hoje minhas companhias são o sofá, o controle remoto e uma filha, que resolveu encalhar no Cachambi, mesmo sabendo que Copacabana, Ipanema, Barra e Recreio estão fervilhando de som, suor e cerveja!

Eu – *deaddick* – tenho justificativa: não pego mais ninguém, só bebo qundo morre parente ou amigo, larguei o chope, a cerveja.

Nada mais me espera: nem o porto seguro, a angra aconchegante, o canto de sereia, nem as entrecoxas das amadas.

Mas ela, jovem, bonita, com as partes baixas ardendo. Ah, péra lá minha filha, vá pra Curitiba! (29/06/2014)

Santa Teresa

Dias de Santa. Poderia dizer como os velhos:

– Que saudade!

Mas não direi. Aliás, quero afirmar que os dias de Santa sempre voltam. Subia muito a Santa Teresa por culpa de amizade: da Casa São Saruê (centro cultural quando isso nem existia), invenção de Umberto Peregrino, peregrino potiguar.

A Casa São Saruê acolhia folhetos, poetas, folheteiros, a literatura de cordel e todo o entorno do tema, em especial o poeta nordestino, também peregrino, que se aventurava ao Rio só com a cara e a coragem.

Santa, das amizades, dos poetas, do Zé Andrade, cujo ateliê ficava a um tropeço, na Rua Áurea e mais tarde por Paul, belga volumoso que varou o mar na Nau Catarineta e naufragou nos altos de Santa.

Ali, sei, não ficarei só(brio): Zé tem botica de pinga mineira e Paul bons uísques canadenses.

Além disso, Santa tem suas meninas, atrizes, cantoras, poetas, artistas que o Zé Andrade irmana em descontraídos saraus.

Santa que se prepare: mal acabe a Copa, o poeta estará de volta! (30/06/2014)

Velho e só

Abandono de incapaz. É essa a acusação que faço a minhas filhas. Seguinte: peguei uma gripe daquelas, pior que a asiática, a espanhola, a viária, essas todas. Fiquei inapto até pra limpar a bunda.

Costumo fazer café todos os dias de manhã depois de pegar o pão quentinho na padaria do Nascimento, pois por causa do vírus faz três dias que o coador está virgem.

Sexta–feira saiu todo mundo, me deixando sozinho com minhas mazelas. É ou não é abandono de incapaz?

Só porque é tempo de Copa do Mundo, só porque Copacabana está cheia de gringo, só porque o chope gelado cai muito bem no inverno carioca de 40° graus, só porque o pôr–

do–sol visto do Arpoador é imperdível, só porque Ipanema e Leblon, apesar de bairros–mala, também brilham – não é motivo pra me abandonar...

Pior: sem nenhum 'remédio' pra gargarejar minha garganta seca! (06/07/2014)

Influenza

"Knockin' on Heaven's Door". Foi de arrebatar, aplausos! De perfurar emoções. Acudiram anjos e querubins, amigos e parentes e afins. Socorreram Fadas e Sininhos! Só com essa presença, ainda que etérea, via rede social, estou bem melhor.

Essas gripes que pego uma por ano (embora vacinado) trazem – de carona com o mal – alguns bens. Vê se não é: devido à inapetência vem o fastio; com o fastio deixo de comer montes de porcaria; deixando de comer porcaria perco uns três ou quatro quilos – por gripe!

Quando vem a febre, derramo litros de suor – com o suor vão–se as toxinas e também perco algumas gramas. Ademais febre me dá cada pesadelo tipo "Lucy in the Sky with Diamonds", sensacional, que jamais teria de outra forma.

Freud, com esses pesadelos, sonhos e alucinações, estaria fudido! Isso tudo sem seguir dieta, sem ir à academia, nada de hospital.

Obrigado gente, um abraço e um beijo desgripado pra vocês tudo! (09/07/2014)

Viagem

Filme do dia no canal Cinebrasiltv: "Viagem aos seios de Duília" (1964), de Carlos Hugo Christensen, roteiro, adaptação

e diálogos de Orígenes Lessa, baseado em conto de Aníbal Machado. Que time!

Rodolfo Mayer encabeça o elenco. Eis a boa seleção brasileira – Christensen, Orígenes Lessa, Aníbal Machado, Rodolfo Mayer.

É, ainda uma vez, a velha história do retorno: travessuras psicológicas e mentais da volta ao passado: José Maria se aposenta. Pra reencontrar o amor juvenil, volta à cidade natal, Pouso Triste, no interior de Minas, onde "carta leva um mês pra chegar, quanto mais pessoa".

A cópia que assisti era Preto e Branco e Christensen, como todo o cinema brasileiro da época, estava impregnado da bergmania.

"Viagem aos seios de Duília" está no clima em que as sombras da narrativa refletem na tela prateada. Era tempo de Cine Paissandu, Cahiers Du Cinema, Godard, Chabrol e Truffaut, Bergman: era a completa tietagem dos cineclubistas.

A cópia? Nem sequer limparam! Um chiado lascado enche a tela e arruína as cenas. (10/07/2014)

Noel? Nada!

Acabo de assistir a um documentário que registra o musical "A alma roqueira de Noel" (Direção Alex Miranda – 2011), no qual Paulo Miklos tenta fazer *fusion* entre o rock e o samba urbano de Noel Rosa.

Pelo menos é isso que dá a entender o título, não é? Na verdade trata–se do roqueiro Miklos interpretar Noel, acompanhado de conjunto tradicional, acústico. Mas nem o rock, nem Noel aparecem – nem mesmo seus espíritos!

Tem algo de grotesco no musical, algo de caricato na ideia. Sabe aquela percepção que deixa a gente sentir que tá tudo errado? Que em algum momento a boa ideia saltou do bonde andando, se evaporou como um peido silencioso?

É essa a sensação que dá “A alma roqueira de Noel”. Miklos não conseguiu interpretar Noel; Miklos não conseguiu reviver Noel; Miklos não conseguiu cantar as músicas de Noel; nem ao menos desafinar com a mesma categoria de Noel.

Ao encerrar o show Miklos faz algumas considerações, agradecimentos, os etceteras convencionais e lá pelas tantas diz ter o espetáculo – entre outras coisas – “corrigido erros históricos”.

Ah, vaidosa e arrogante alma humana... (12/07/2014)

Jeans Made in Brazil

Minha velha calça jeans rasgou bem ali acima do joelho, expondo parte de minhas coxas sensuais. Estava no ônibus rumo à cidade, quando sentei – rip – abriu–se o sorriso branquela da minha perna direita. Uma pena, logo agora que o tecido ficou mais macio do que nunca!

Dava gosto vestir a calça que, nova, foi áspera a ponto de eliminar pêlos íntimos, que tantas bocas delicadas acarinharam. Bom, segui em frente, nessa hora não dá pra voltar e trocar as calças.

Ouvi comentários assim: “está na moda”, como de fato, ainda as garotas andam pra lá e pra cá com jeans rasgados em pontos estratégicos.

Mas no meu caso era a realidade da vida: minha calça morreu novinha, ia completar ainda dez anos de uso!

Mas não a abandonei, não: visto–a nas noites frias em que o vento curitiba (pior que o minuano) corre por minhas pernas ameaçando câimbras.

Com a velha calça jeans sinto–me protegido como um bebê de fralda Johnson.

É verdade que de vez em quando me ataca as narinas o cheiro avinagrado guardado anos e anos no tecido...

Mas, quem liga? (16/07/2014)

Rio abaixo de zero

O frio chegou lascando no fim de julho. Tive de recorrer ao meu velho cobertor de solteiro. Ele é daqueles antigos, axadrezado, debruado de seda verde. A seda já desgastou, comida por traça ou pelo tempo. Tenho–o desde solteiro.

Pra quem não conhece é fácil identificar vendo reportagens de morador de rua: é igualzinho e se funciona pra moradores de rua, em meu quarto aquece mais ainda.

Sabe aquele quarto de empregada que todo mundo joga coisas lá? Pois fiz faxina, dei um jeito, pendurei coisas, livros, discos, roupas e agora é meu, durmo lá, sem a empregada, claro.

É ótimo! Além de fazer tudo com total liberdade, posso ainda peidar à vontade, sem ninguém pra reclamar.

Só que lá por cima da persiana nos dias de frio, de madrugada entra o sudoeste, aí tremo todo, a orelha racha, os lábios ressecam.

Então, não tenho alternativa: levanto, fecho a janela, pego meu velho cobertor de solteiro e durmo o sono dos justos.

Não tenho nada a reclamar da vida... (27/07/2014)

Sonhos e Figuras

Sonhos são premonições, o avesso do espelho, do que foi e virá. Se me perguntam qual a maior invenção do homem, nem hesito:

– A gravação da figura. O registro feito do sonho primordial, pré–histórico. Desde o nômade que riscou a parede das cavernas, até as fotos do telescópio Hubble tem a mesma importância.

Emocionam as imagens em preto e branco, a cidade, prédios, trabalhadores, transeunte nas ruas, em tempos idos.

Impressiona ver gente que fez o progresso, que viveu ali a existência, fixada no espaço–tempo do registro da imagem.

Comove ver as fotos, os álbuns, enternece a pintura realista, a escultura – ramagens da figura rústica da gruta! Como não se impressionar pela comoção do passado vivido, que chegou até nós pela efígie?

A figura de arte, o desenho esboçado pela criança, o grafito estampado em paredes e muros – imagens que nascem dos recônditos do sonho, do devaneio mais simples, da quimera, da visão utópica. Sonhar é preciso. (30/07/2014)

O romano

Pesquisando ao acaso, chego a Marco Aurélio, imperador romano, nada estúpido. Escreveu o livro "Meditações", lido até hoje, no qual mostra a educação que recebeu do pai, também Imperador.

Marco Aurélio começa o livro assim: meu bisavô me ensinou isso e aquilo; meu avô me ensinou aquilo mais; meu pai me ensinou assim e assado.

Quer dizer, educação com base em hierarquia familiar, direcionada pra que fosse sábio e político. E de fato foi, longevo, governou Roma no princípio da Era Cristã. Em "Meditações" escreveu:

"O homem cujo coração palpita pela fama após a morte não pensa que todos que se lembrarem dele em breve estarão também mortos e que, com o correr do tempo, geração após geração, até ao fim, depois de sucessivo cintilar e sumir, a centelha final da memória se extingue. Ainda supondo que aqueles que te recordam nunca morreriam, nem as suas memórias, mesmo assim, o que isso representa pra ti? Na sepultura nada, evidentemente; e mesmo em vida, pra que serve o louvor senão pra facilitar um propósito menor?"

Nada bobo o cara, hem? (01/08/2014)

Internet e Inferno

A internet é o céu e o inferno. Vem da Inglaterra a nota: foi desbaratada a quadrilha internacional que aliciava mulheres com o jogo tipo "tira–a–roupa". Entre as vítimas estão moças e adolescentes: unhas pintadas, maquilagem, roupas de adulto, mas na realidade são crianças entrando na puberdade, na juventude.

Trancadas no quarto, reproduzem um roteiro sempre igual. O que sugere:

a) promessa de vantagem, talvez dinheiro;

b) ingênuas, não sabem que estão sendo exploradas;

c) ignorância de que estão sendo gravadas.

Em outro site, especialistas ressaltam, com alarde, que a sexualidade de teenagers está cada vez mais precoce. Nos EUA, mães preparam e ensaiam filhas pra concursos "miss criança" – cabelos, maquiagem, roupas, calçados, tudo imita o adulto, não a criança que são.

É triste saber que autoridades, educadores e pais não movem um dedo sequer pra evitar que crianças e adolescentes joguem no lixo um tempo que jamais irão recuperar.

"Mama may have, Papa may have / But God bless the child", canta Billie Holiday numa canção. (02/08/2014)

Natureza e progresso

O terreno ao lado de onde moro já foi pântano, horta, fábrica de massas, de cortinas e tapetes. Vendido a uma imobiliária por herdeiros do proprietário, se edifica amplo condomínio.

Oitenta árvores caíram, nascentes são aterradas, rios canalizados, passarinhos, gaviões, corujas e maritacas fugiram dos ninhos.

Escavadeiras, caçambas, betoneiras, gruas, hoje são parte da paisagem. Operários de capacetes coloridos começam a labuta cedo, após o café da manhã no refeitório, onde é servido o almoço ao meio–dia. Vizinhos reclamam: barulho, poeira, marteletes, máquinas, veículos pesados.

Por outro lado, não é bom olhar tanta gente trabalhando? Saber que os operários recebem o salário honesto, ganho com suor e dor? Ver trabalhadores, artífices, obreiros, lutadores que levam pra casa – em forma de salário – dignidade, alimento e educação?

O maior tormento do homem é a falta de trabalho, suplício com sabor de purgatório. Vergonha, consternação que traz o desgosto, lástima que desonra.

Não ter emprego, eis a tortura que amarga, traz luto, dor e mágoa ao homem – coisa que nenhum político jamais sentiu... (04/08/2014)

Nelson Freire

Pela manhã assisto ao noticiário pra saber se chove, se faz sol, palestinos e judeus se matando, o Tufão da moda nos EUA, enchentes na China, abalos no Chile – essas trivialidades.

Hoje liguei a TV e vi Nelson Freire tocando Debussy, Albéniz, Beethoven, Mozart, Scriabini, Villa–Lobos, ao final bis de Schumann – ora quem lá se importa com o mundinho pequeno!

Nelson Freire aos 3 anos de idade espantou os moradores de Boa Esperança, com sua precocidade musical ao piano.

No primeiro recital aos 5 anos tocou a Sonata em lá maior de Mozart, aos 12 anos, no Concurso Internacional de Piano do

Rio de Janeiro, diante de Guiomar Novaes, executou o Concerto nº 5 de Beethoven. Daí em diante ganhou o Brasil e o Mundo.

Ao vê–lo curvar–se grato ao aplauso, cabelos brancos, gordinho, roupa simples, jeito introvertido, mãos se movendo, dedos nervosos, dá pra notar que continua o mesmo menino tímido do interior.

Eis aí um bom brasileiro. (05/08/2014)

Hipoglós

Hoje poderíamos estar de novo emaranhados no lençol branco salpicado de colônia de alfazema, como ela gostava de surpreender, descobrindo intrincados labirintos, fuçando pêlos trançados, enredados pelas ranhuras da pele, caminhos meandrosos, entrelaçados, em fuga de labirintos implexos, na busca do mais simples e direto amor.

No entanto, desfeito o mistério da paixão e da idolatria, perpassa a ternura de leve, ameaçando virar afeição, perder os grilhões do apego, ganhar inclinação pra o afeto – desastre de todos os desastres.

Os lençóis ainda são alvos, os travesseiros silenciosos, que mudam de função a cada segundo, o perfume do esperma impregna o ambiente, mas estou apenas deitado em decúbito dorsal, enquanto ela, sentada nas pernas dobradas em pose solene, passa hipoglós nas minhas assaduras... (06/08/2014)

Informatiquês

Meu PC pifou. Ante a ameaça de perder tudo pela enésima vez, apelei ao meu estoque de recursos. Botei o CD 'original' pra Inicializar: nada; disco de recuperação: nada; Pendrive de Boot: nada.

Então só resta abrir a System Unit (a popular CPU), que dá trabalho paca. Puxei a CPU com fiação e tudo – o cabinho PS2 verde do sistema de som disparou feito baladeira. Deixei pra lá.

Botei o bicho nas coxas, desatarraxei os parafusos traseiros, a CPU voou. Antes de quebrar os ladrilhos, aparei o Módulo com um chute certeiro, trazendo–o de volta às pernas.

Abri a tampa lateral, olhei tudo do jeito que um jegue olha uma igreja, mas reconheci a Memória, a Placa Filha–da–Mãe, o Cooler, a PDU.

"Tudo está no seu lugar, graças a Deus, graças a Deus".

A merda deveria ser no HD, que estava torto. Mexi ali, mexi acolá, o HD ainda manco.

Tirei os cabos de trás, assoprei e cuspi nos pinos, coloquei de volta. Optei por dar uma porrada no lado torto e pronto – alinhou–se ereto como recruta em continência à bandeira.

Acionei o Estabilizador e sorri quando o Setup inicializou normal. Que bom saber Informática, né? (10/08/2014)

Filhos...

Agradeço aos filhos pelo alegre Dia dos Pais! Pat, obrigado pelo pijama que só usarei quando for cremado; Omar, obrigado pela merreca que honrarei com um bom vinho; Pritty, obrigado pelas ilusões (é só isso que você me dá...) e louças sujas que tenho que lavar; Chico Melo, foi mal o preju de 300 paus; abraços e beijos em Cali e Yasmina, netos, bis dos filhos.

Grato a todos que me enviaram mensagens! Àqueles que vêm no Dia dos Pais apenas evento comercial para as lojas, restaurantes, botecos, arrancar nossa erva, ganha com muito suor e cerva, cito a revista Veja (http://veja.abril.com.br/):

"Um estudo publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences colocou fim a uma antiga discussão entre cientistas: os sofisticados desenhos da caverna Chauvet, no Sul da França – que representam a comemoração do

dia dos pais – são mesmo os mais antigos do mundo. Foram feitos entre 28.000 e 40.000 anos atrás, de acordo com o estudo".

Então, pronto. (11/08/2014)

Fernando Braga

Não é todo dia que se recebe um correio tão bem nutrido quanto à remessa que o poeta, contista e ensaísta Fernando Braga fez, em agradável surpresa.

O magote de quatro volumes chegou da forma antiga: de jegue, pelo Correio – tão lenta anda a nossa ECT.

Mas valeu pelo prazer múltiplo: receber o pacote, abrir com cuidado e folhear os livros, cada qual com singular dedicatória a este imerecido e tardio admirador.

"Poemas do tempo comum" (2009) e "O puro longe" (2012), dois livros de poemas que vão me alimentar por um bom tempo, pois poesia é como vinho: merece maturação e degustação lenta.

Menos por isso, não deixei de satisfazer a curiosidade, posto que também o leitor tenha seus defeitos – dei uma esticada de olhos nos volumes e foi aperitivo de sabor a tira–gosto.

Instigado pela introdução de Nauro Machado, vou direto ao "Poema insulano", pois o ser poeta não deixa de ser a própria terra – neste caso, a Ilha:

> "E o passado se fez de rima na poesia encardida
> nos azulejos, e na saudade de tudo
> quanto a vista alcança,
> e na lembrança do que ainda se desdobra,
> e na inteligência de crânios polidos
> que rolam à toa ao rés do chão.
> Morreram todos, dizem os cadeados nas cancelas!"

Quer ler mais, vá em: salomaorovedo.blogspot.com.br (16/08/2014)

Políticos...

Em post de 25/11/2013 escrevi sobre a ascensão na política carioca de Rodrigo Bethlem, filho da atriz Maria Bethlem. Rodrigo foi alçado a Secretário de Ordem Pública, cargo criado pra ele aparecer, tipo campanha eleitoral.

No noticiário da Globo lá estava Rodrigo botando ordem. Expliquei o que é Ordem Pública? Não pode fazer xixi na rua, não pode botar banca de camelô, não pode transar na praça, não pode jogar camisinha no chão – uma porrada de **não pode**.

E o que pode tinha que ter ordem: fila pra entrar no ônibus, fila pra raspar a cabeça, fila pra xixi, fila pra câmara de gás, fila pra virar sabão, fila pra atravessar a rua e outras filas.

O rol do "não pode" foi pra praia: não pode frescobol, não pode jogar porrinha, não pode cachorro, não pode fumar bagulho, não pode futevôlei, barraca, cadeira, frango com farofa.

Rodrigo foi eleito pra deputado federal – o carioca o mandou botar ordem em Brasília. Ele foi? Foi nada! Ficou no Rio e ganhou cargo novo!

Pois – *jai vous emerde!* – não é que Rodrigo Bethlem está sendo investigado (com aval do STF), por corrupção?

A ex–esposa sentiu no fígado a separação e dedurou o amigo do Jacó Barata, tudo documentado em detalhes: anotações, contas na Suíça, gravações, valores.

Como a ex–esposa traída, o noticiário da TV Globo também mudou... (17/08/2014)

Legados largados

A Copa 2014 já passou, mas ainda tem gente falando no famoso **legado** (implico com essa palavra, legado). Legado é o cacete, pronto! Vou falar sobre dois 'legados'.

1) Quem deu ordem pra mudar o nome de Estádio pra Arena? (a) Arena é pra tourada, que detesto pelo que sofre o miúra: o touro passa a noite em câmara escura; começa a corrida, o miúra está cego pela luz; aí, **bandarilleros** tacam o arpão no lombo, vão–se sangue e resistência; só depois vem o toureiro.

Pura covardia – queria ver toureiro pegar o miúra zerinho! (b) Arena – lembram? – é o nome de um partido político que nos encheu o saco por vinte e tantos anos, outro motivo pra desnominar as arenas. Arena é o cacete! Nosso campo de futebol é Estádio, ponto final.

2) Outro legado que enche o saco é o tal BRT, que no Rio mata gente, provoca acidentes, atropela pedestre. Curitiba tem o Bus Rapid Transit há décadas!

BRT não tem cruzamento; BRT não dá acesso a pedestre ou ciclista. No Rio o BRT está em bairros divididos ao meio, com fluxo de morador, lado a lado, tradicional e intenso.

Não construíram passarela nem mureta pra impedir a invasão da pista, botaram gelo baiano! Fizeram a merda pra suprir a corrupção e botar mais $$ no bolso.

Ainda vai morrer muita gente e nenhum dirigente irá preso. (21/08/2014)

O que é a vida?

É palmada na bunda, óleo na testa, sal na boca, grito, sorriso; é bater e apanhar, cair, levantar, jogar futebol; é estudar, descobrir a beleza, colégio, namorar, amar, beijar; é mulher, corpo, gozo, prazer, jogar; é beber, fumar, ir ao Maracanã, ao

Jóquei Clube; é ler, conto, poesia, romance, notícia de jornal, ver TV, assistir tudo; é politicagem, corrupção, ladroeira, maternidade, enterro, lembrar; é esquecer, perdoar, ter amigos, inimigos, árvore, grama, capim, bichos; é praia, sol areia, água salgada, nuvem, flor, pássaros; é ser duro, macio, mole, escrever, pensar, sonhar, la vida es sueño; é esculpir, pintar, desenhar, ouvir música, ouvir Beethoven, dona Ivone Lara, Nelson Cavaquinho; é doença, dor, coração, fígado, corpo, alma; é lembrança, cabelos brancos, rugas, sono, cadeira, chão, cama, chuveiro; é imaginar, acordar, dia, noite, amanhecer, entardecer, mergulho; é rio, praia, salto, brisa, visitar túmulos, vento; é ventania, avião, viagem, descanso, partida, volta; é abraço, cheiro, colo, mulher, sexo, ódio; é arte, canto, pintura, som, silêncio, poltrona; é velhice, esquecimento, surdez, cegueira, pele emaciada, etc.

A vida é: – Quem é você?

Faça sua lista. (23/08/2014)

Cadê a água?

Falhou a profecia de Antonio Conselheiro: "O mar vai virar sertão, o sertão vai virar mar". Os 'profetas' que o político abomina (cientistas, estudiosos e quetais), já alertavam sobre outra catástrofe: imensas áreas de terras vão virar desertos.

A falta de chuva, de água potável, que está nas notícias é parte do desastre. Desde o meu bisavô esses 'profetas do caos' clamam a preservação das nascentes e dos rios. Dos tempos imemoriais cientistas lutam contra barragens gigantescas feitas a título de 'energia limpa'.

Alguém já mensurou quanta terra fértil e habitável se perde debaixo d'água? Os rios não têm a mesma diversidade biológica do mar – no qual o homem vem despejando imundícies há milênios.

Como se o $ saísse do próprio bolso (coitados) os governantes dizem que "sai caro" despoluir o Tietê, o Pinheiros e outros rios. A população vê seus rios, há pouco piscosos, local de provas esportivas, onde crianças nadavam e famílias faziam piquenique, água potável, tudo enfim, ser jogado no lixo.

Comecem a pensar em construir usinas pra dessalinizar água do mar... (24/08/2014)

Canal Curta

Sou fã de carteirinha do Canal Curta. Apesar do nome, o canal não se limita à mostra de curtas caseiros e universais. Também tem o site http://portacurtas.org.br/ cheio de filmes, documentários, curtas, muitos disponíveis pra baixa.

Esta semana três filmes me tomaram a atenção: "Julia Mann, Memórias do Paraíso" (Letras UFF, 2011), narra a vida de Julia da Silva Bruhns, nascida em Parati (RJ), mãe dos escritores alemães Heinrich e Thomas Mann – Nobel em 1929.

O documentário vai à cata de influências brasileiras na obra e na família Mann.

Já "Sartre par lui–même" (Alexandre Astruc, 1976), focaliza a trajetória intelectual do *enfant terrible* que iluminou a Europa e o mundo, dando novo sentido à palavra Liberdade.

O terceiro, espetacular, é "Henry Miller Asleep & Awake" (Tom Schiller, 1975).

Um pedaço da vida do velhinho, que viveu com Anaïs Nin (filme Henry and June), escreveu literatura libertária, igual ou melhor que Ernest Hemingway, Scott Fitzgerald, Malcom Lowry, Jack Kerouac e John Fante, *and so and*.

Canal Curta:

– É pra conferir... (25/08/2014)

Malba Tahan

Releio "O homem que calculava", de Malba Tahan. Lá pelas tantas, ao jovem que recusa as honrarias oferecidas, diz o Vizir:

"Causa–me assombro tanto desdém e desamor aos bens materiais, ó jovem! A modéstia, quando excessiva, é como o vento que apaga o archote, cegando o viandante nas trevas de uma noite interminável. Pra que possa o homem vencer os múltiplos obstáculos que se lhe deparam na vida, precisa ter o espírito preso às raízes de uma ambição que o impulsione a um ideal qualquer".

As mesmas palavras caberiam a mim – tenho a modéstia como vísceras. Mas ao invés de apagar a lanterna e sujeitar–me às "trevas de uma noite interminável", a modéstia me deu alforria do egoísmo, me liberou do cárcere do preconceito, desatou–me a alma da ambição, livrou–me da toa, deu amizades e amores, tornou–me liberal. No entanto, o esboço biográfico do autor diz:

"Antes de morrer Malba Tahan pediu que seu enterro fosse simples, sem homenagens flores e coroas. A humildade foi uma constante na vida desse homem que escreveu sobre os árabes e nunca foi ao Oriente Médio. Carioca de família pobre, Júlio César de Melo e Souza (seu nome real) escreveu 115 livros".

Também quero um enterro assim. Agora, quanto aos 115 livros, estou longe, longe... (28/08/2014)

Erroll Garner

Delírio geral! Passa no canal Curta as apresentações de Erroll Garner gravadas na Bélgica e Suécia.

"Estas duas raras performances de Garner na Bélgica e Suécia, respectivamente, em dezembro de 1963 e janeiro de 1964, evidenciam o brilhante intérprete e o genial

improvisador. Apoiado pelo baixista Eddie Calhoun e pela bateria de Kelly Martin, Garner mostrou como hipnotizar o público com voos de fantasia musical e levar a plateia às portas do mais puro êxtase". (John Murph).

Com as mãos passeando por sobre as teclas, algumas vezes sem tocá–las, Erroll Garner brinca com Chopin, transformando Noturnos e Valsas no mais puro jazz.

Lá pelas tantas ouço um som conhecido, mas já muito distante do original, que só aparece nas notas básicas: é simplesmente o nosso **OneNote Samba**, de Tom Jobim e Newton Mendonça (versão em inglês de Jobim).

Não é à toa que Nelson Freire confessou ser fã e ter inveja de Erroll Garner:

"Ele possui uma qualidade que eu gostaria de ter – a alegria de tocar!" (31/08/2014)

Capitalismo

Da série: – Você sabia? Em 1946, após a II Guerra, URSS e EUA fizeram a partilha da Alemanha, que durou até 1990. Um lado era DDR (Alemanha Oriental), o outro BRD (Alemanha Ocidental). O reparte trouxe alterações de ordem estética, moral, religiosa e política. Famílias, empresas, igrejas, escolas, universidades se apartaram.

No quesito moral, por exemplo, na DDR prostituição e pornografia eram crimes, educação e saúde – obrigação do Estado. Indústrias produziam visando o consumidor, fabricando bens com qualidade e durabilidade. Laboratórios, universidades e cientistas se dedicavam à tarefa de criar produtos com vida útil mínima de 15 a 20 anos!

Laboratórios inventaram a lâmpada de filamento que durava 20 vezes mais do que essa que conhecemos. O produto foi apresentado em feiras ocidentais, mas não teve compradores.

Quando a ‘democracia’ derrubou o Muro de Berlim e reunificou a Alemanha, a primeira medida tomada pelos novos políticos foi ordenar o fechamento da Fábrica de Lâmpadas. Lá como cá ainda tem gente com saudade da Ditadura... (04/09/2014)

Mocotó na Pç. Mauá

Um lastimável imprevisto me custou o dente. Estou como quem perde o primeiro dente de leite. Viajei de Cachambi até a Praça Mauá.

Era dia de comemorar 10 anos do Mocotó do Geraldo. A casa tava cheia, o Geraldo me viu e chegou com a tigela transbordando.

Na terceira colherada despontou de dentro aquela unha! Gosmenta, fibrosa, carnuda. Não teve jeito: fui com sede demasiada ao pote – crick – um ruído de nada e lá se foi o dente!

Ainda tive trejeito pra impedir que a presa tomasse o rumo das vísceras, de onde seria expelida desonradamente.

Pra evitar infecção fiz bochecho com a Boazinha, de Salinas, envelhecida em tonel de bálsamo, madeira de reconhecida adstringência, anti–infecciosa e medicinal de renome.

Por causa de pequeno sangramento tive de repetir o bochecho mais duas vezes, rebatendo com batida de maracujá pra acalmar os nervos.

Agora estou convalescendo de papo pro ar, aguardando o telefonema do meu dentista: quero saber se mesmo assim avariado posso chupar sem sequelas... (04/09/2014)

Camarão seco

Você, que dá boas–novas, suba num alto monte, erga a sua voz com fortes gritos, erga–a, não tenha medo. Como é bonita a terra quando nos montes ecoam os cantos daqueles que anunciam boas–novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, quando boas–novas são anunciadas.

O tempo é chegado, trazendo boas–novas de grande alegria pra este pobre mortal. Por que estou dizendo isso? Porque também sou humano e pecador. Como são belos os e–mails que anunciam boas–novas!

Pois as boas–novas foram pregadas também a todos, mas a mensagem que ouviram de nada valeu, pois não foi acompanhada de camarão seco e farinha d'água de Tutóia. Boas–novas como mandou meu primo Quincas:

"Via Sedex seguiu camarões e farinha d'água. Você poderá rastrear o transporte e entrega da encomenda com o uso do seguinte código".

E me enviou o código secreto pra liberar toda a saliva que se acumula na minha boca com tão auspiciosas boas–novas.

Obrigado Quincas! Vale a pena ter um primo assim... (06/09/2014)

Adeus bombom Garoto!

Ao comprar uma caixa de bombom Garoto – surpresa! A caixa que era de 500gr baixou pra 400gr e agora está 370gr! E já tem caixa de 200gr! O peso cai, mas o preço continua subindo!

As barras de chocolate, que pesavam 200gr – menina! Agora é de 160gr pra baixo. Comecei reparar outras coisas: o

picolé tinha em torno de 80gr hoje tem 45gr e até o Magnum tá magninho.

O rolo de papel higiênico tinha 45m, hoje tá com 30m ou menos. A lista é grande. A maioria dos produtos está sob monopólio. Dois fabricantes mais uma beiradinha de pequenas empresas, grandes merdas!

A Nestlé comprou a Garoto, cagando pro veto do CADE. Mas o que o CADE é diante da multinacional Nestlé? Lembra a história do copo de requeijão que quebrou? A 'receita' deu engulhos em Xenia Antunes, mas tá no site da Nestlé.

Na Europa ou nos USA a Nestlé e a Unilever fazem as porcarias que comemos? Aqui, ó! Isso não está em Economia: é a inflação da corrupção.

Tubarões, atravessadores, empresários e políticos bandidos – eis do que é feito o Brasil! (07/09/2014)

Redução

Recebi da Chocolates Garoto via Google+ a seguinte explicação:

"Olá, Salomão. A Chocolates Garoto, há 85 anos no Brasil e mantendo uma relação de absoluta transparência com os consumidores, informa que a redução de 45g no peso de sua tradicional Caixa de Bombons Sortidos (de 400g pra 355g) foi realizada com o objetivo de evitar, neste momento, o repasse total do aumento de custos de produção e da inflação verificada no período ao preço final do produto. Ressaltamos ainda que a alteração está comunicada claramente na embalagem do produto, em total alinhamento com a legislação vigente no País. Pra esclarecer quaisquer dúvidas, estamos à disposição no 0800–559550, sacgaroto@garoto.com.br ou ainda por meio do site www.garoto.com.br."

Agradeço a informação, mas pra mim ainda seria mais positivo manter a caixa de 400g a preço mais alto.

Do jeito que está sendo feito, em todos os segmentos, traduz–se apenas como um "agrado" para conter os índices governamentais.

Desaprovo o mimo – e não compro a caixa de 355g. (08/09/2014)

Nascido nas estrelas

Olha só essa notícia:

"Um grupo de astrônomos demarcou o lugar no universo no qual vivemos: foi batizado de Laniakea. É impossível não sentir emoção ao conhecer a sua magnitude. Contemplemos o Sol, a estrela que dá calor à Terra que chamamos casa. Parece um astro gigantesco, excepcional, porém na realidade é só uma das 100.000 bilhões de estrelas que existem em Laniakea, supercúmulo de galáxias que demoraríamos 500 milhões de anos a percorrer, se conseguíssemos viajar à velocidade da luz".

"Até hoje a humanidade desconhecia que vivia em Laniakea: mapas do universo observável mostram infinidades de galáxias, apinhadas em grupos de centenas de nébulas, agrupadas – por sua vez – em supercúmulos de milhares de galáxias. Porém, era muito difícil dizer onde começava uma estrutura, onde terminava outra. Isso é o que acaba de desvelar a equipe liderada pelo astrônomo Brent Tully, da Universidade do Havaí".

Aloha, homem, criatura mínima, dá pra cair na real depois dessa notícia?

E pensar que ainda gastamos tempo matando–nos uns aos outros... (08/09/2014)

Coisas de São Luis

الرسالة. Maktub. Resplandeça a luz ante o camarão–seco, pra que invejem seu bom sabor e glorifique o santo alimento. Há uma porção de camarão–seco a ser devorada, mas não deve ser coisa mundana, sem gastar tempo à toa, nem dar chance ao inimigo de se apoderar do acepipe.

Para manter posse do que foi ofertado, faz–se de tudo: até perder o amigo, mas conservar o camarão–seco! Deus pede a todos que toque a matraca no ritmo certo. Os que têm posse do camarão–seco, cuidado! A muitos perigos estão expostos!

Satanás está agindo! Longe do mundo pelo poder do petisco, não vês o inimigo que está de olho no camarão–seco! O amor manifesto ao camarão–seco é invejado. O adorador do manjar deve se apartar dos sem fé, ser escravo da verdade: não tem iguaria como o camarão–seco!

A vida deve ser vivida com grandes emoções. O verdadeiro nirvana só chega após a realização da obra: comer o camarão–seco! É ritual precioso, apadrinhado a devassidões – o camarão–seco deve ser abocanhado com zelo, prudência e ousadia.

A mente enlevada pelo miraculoso salivar que o salgadinho excita, satisfar–se–á com ele, a tiquira, a mulher ao lado. Porque, caros irmãos, camarão–seco sem cachaça e mulher é uma merda! (11/09/2014)

Coma chocolate

Atenção chocólatras! Deu no www.diariodasaude.com.br: Nosso chocolate contém níveis de chumbo e cádmio capazes de causar danos à saúde. O nível dos metais pesados está associado ao teor de cacau que o chocolate contém.

Solange Cadore e colegas da Unicamp publicaram um estudo no Journal of Agricultural and Food Chemistry com essa conclusão.

A presença de metais no chocolate tem implicações especialmente pra crianças. No adulto, o chumbo causa dor abdominal, dor de cabeça e anemia.

Em crianças causa alteração comportamental, atraso na linguagem e problemas de crescimento. O cádmio, de efeito similar ao estrogênio, quebra alguns hormônios e gera danos a vários órgãos.

Os cientistas testaram amostras de chocolate ao leite, chocolate amargo e chocolate branco compradas no comércio. Chocolates escuros, amargos, com elevado teor de cacau, têm maior quantidade de chumbo e cádmio.

Embora os níveis mensurados fiquem abaixo do teto estabelecido no Brasil, que excede os limites internacionais (novidade...).

Mas as amostras superam o limite fixado pela U.S. Food and Drug Administration (a Agência Nacional de Saúde de lá), que recomenda níveis de chumbo e cádmio inferiores a 100 nanogramas por grama (ng/g).

O choco made in Brazil superou o limite norte–americano, chegando a 130 a 140 ng/g! (12/09/2014)

Bactérias, vírus, etc.

Tudo que falo aqui é motivo de censura, piada, horror às vezes. Portanto vou só transcrever a notícia pra que não me chamem mentiroso:

"A existência de bactérias benéficas no organismo é conhecida, já existindo um cadastro de micróbios úteis ao corpo humano. Algumas bactérias podem ir além, produzindo substâncias equivalentes a medicamentos".

"O comportamento foi confirmado: uma bactéria que vive na vagina produz um novo tipo de antibiótico extremamente eficaz. A substância, chamada lactocilina, é a primeira

descoberta pra uma nova abordagem na geração de medicamentos".

"Descobriram que a droga pode matar os mesmos tipos de bactérias que outros antibióticos, como a Staphylococcus aureus".

"Especialistas se manifestaram entusiasmados com os resultados, que demonstra que o microbioma humano pode se tornar fonte de novos medicamentos".

Para comprovar as conclusões, a equipe purificou um tiopeptídeo produzido por bactéria que vive na vagina humana.

Agora entendo porque as gripes têm atacado violentamente minha garganta. Ando falto de doses de gargarejo...

E não deixa de ser curioso: como os médicos irão receitar o medicamento e sua aplicação?

PS: Quis ilustrar a notícia com uma foto da fábrica do novo antibiótico, mas o facebook iria censurar. Então, leiam–na na íntegra em www.diariodasaude.com.br. (17/09/2014)

Eleições

Vou confessar: comecei a votar aos 16 anos de idade, ou seja, em 1958. Pioneirismo? Não. Um político amigo que ajudei na campanha tirou título de eleitor pra mim. Quando vi que não era tão amigo, me rebelei: não votei nele.

Eleição de 2014 aqui no Rio tá difícil de votar. Pra Governador, tem o Garotinho, tem o Pezão e tem o Bispo – todos são pecadores.

Meu candidato certo é pra Senador: voto no Romário, rebelde como este velho. Se algum conselho posso dar é: seja rebelde – contra tudo, contra todos, até contra você mesmo.

A rebeldia, o não–conformismo, dá opções de vida, de amor, de trabalho, de felicidade. Adão e Eva, rebeldes no Paraíso; Proudhon, filósofo rebelde que declarou ser a propriedade um

roubo; James Dean, rebelde sem causa; Sininho, rebelde contra o sistema.

Desconfie quando achar algo muito certinho...

Romário nasceu na favela do Jacaré, perto onde moro, menino rebelde que cresceu craque de futebol.

Um dia disse em entrevista à TV:

"Não bebo, não fumo, não cheiro: meu problema é mulher".

Voto nele pelas atitudes, pelo futebol bonito que jogou, pelos gols maravilhosos que fez, pelas mulheres que amou, porque quero.

E ninguém tem nada a ver com isso! (18/09/2014)

A próstata!

Tá chegando o dia "D": exame de próstata. No último que fiz, já no aperto de mão implorei:

– Doutor dá pra fazer o exame com o dedo mindinho?

Não achou graça. Falou à auxiliar:

– Prepare o paciente. Ela tem dedos finos, unhas aparadas.

– Doutor, deixa a moça me examinar?

– Não é moça, é doutora.

O exame é em posição fetal – por que será?

– Doutor, o último que ficou mais de dois segundos com o dedo dentro tá enterrado no Caju. – ele – não Não riu.

Depois do exame, com o cu dolorido me vesti.

– Então?

– Tua próstata tá igual uma bola de gude.

– Pior seria de ping–pong. Ele não ri.

– Vou tirar prova pra biópsia.

– Não vai tirar nada! O câncer tá quieto, você corta, ele se vinga:

– Ah, é? Vou te deixar magro e careca igual um bebê!

Larga o câncer em paz. E o resto? Tem um troço na entrada.

– É fístula, coisa da idade.

– É normal também mijar no pé?

– É só apartar o objeto do saco, que em você são grudados como bons amigos. Não ri.

– É um suplício!

– O quê? Meter o dedo no cu dos outros?

– Não. Ficar ouvindo as mesmas piadas! Vê se muda o repertório!

– Mau humor, coisa da idade.

– E não me dá mais uísque paraguaio!

– Mas eu comprei na Lidador, menti.

– Médico se paga é com plano e cartão, não com birita.

Saindo a passinho de gueixa cochichei pra doutora:

– Não quer fazer exame a domicilio? Ela não riu.

Só sei que enquanto esse sacana não comprar equipamento de ultrassom vai beber uísque paraguaio mesmo! (20/09/2014)

Saúde para leigos

Sou cada vez mais fã do site sobre assuntos médicos: www.diariodasaude.com.br. Êita site bão! Toca em pontos que dói e todo mundo cala. Agora vem com:

Não salvem só as baleias:

"Se todo dia cinco baleias aparecem mortas nas praias, o fato será notícia de jornais e TV. De acordo com o Ministério da Saúde, mais de 9.090 pessoas cometem suicídio no Brasil por ano, ou seja, 25 mortes diárias, mas nenhuma atenção se dá ao assunto".

A comparação com as baleias é da campanha de prevenção ao suicídio na Austrália – em vez de "Save the whales", faz um trocadilho com "Save the males", referindo–se aos homens, maioria dos suicidas lá.

O Brasil é o 8º país nas Américas em número de suicídio.

"O suicídio tem tido crescimento expressivo no mundo inteiro. No Brasil, a taxa é alarmante, não se fala abertamente nisso, mas se sabe do problema" – afirmou o pesquisador Paulo Amarante.

"O mito de que o Brasil é um país alegre não é real. Existe um processo muito grande de individualismo, disputa, competitividade e tudo leva à ideia de suicídio".

As taxas no país passaram de 4,0 para 4,8 a cada 100 mil habitantes.

"O crescimento consistente se deve ao aumento do suicídio na população masculina, especialmente na população acima de 60 anos".

Compilado de "A difícil questão do suicídio" (22/09/2014)

Ferreira Gullar

Às vezes o poeta Ferreira Gullar me deixa grilado. No artigo "Guerrear é preciso?" (Folha de S. Paulo, 10/08/14), o poeta atira, mas erra o alvo. Se escrevesse "O militarismo é preciso?", aí sim, teria a repercussão necessária, pois se trata de tema do nosso tempo.

O militarismo retira da população não só uma dinheirama sem fim, mas também coopta cientistas, educadores, engenheiros, médicos – grupo produtivo que serviria melhor se dedicado à sociedade. Exemplo rápido: a Engenharia do Exército foi a única a entregar a obra do Rio São Francisco. Os demais empreiteiros corruptos – criminosos impunes –, gastaram a verba, abandonando tudo que foi feito.

É bom lembrar que Gullar tinha tratado em 2012 do mesmo tema em "A guerra sem batalhas", onde cita o general–filósofo (que contradição!) chinês 孫武:

“A vitória não é o triunfo das armas e sim a realização do objetivo político que a guerra pretendeu assegurar”.

Ora, está claro: é o militarismo e não a guerra o objeto de nossas aflições.

Como leitor dele, fiquei triste por apresentar–se à vaga do poeta Ivan Junqueira na ABL – como se fosse o Prêmio Nobel!

Ferreira Gullar aos 84 anos tem o direito de fazer o que quiser. Mas não pude deixar de lembrar a resposta que o escritor Pedro Nava deu à repórter sobre o mesmo tema:

“Aos 80 anos, minha filha, eu já sou uma vaga”.

Não cito Sun Tzu, mas o Eclesiastes:

“Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.” (23/09/2014)

Xavequeiros

Chove email sobre aumento peniano! Quando veio o primeiro me perguntei:

– Como descobriram?

Agora chega o Kit Total do Aumento Peniano!

“Na compra do Kit, ganhe grátis: Massagem Sensual; Dicas do Sexo Melhor; Orgasmos Múltiplos; Sedução e Conquista; Kamasutra, o Livro do Amor; Manual do Xavequeiro; Bíblia da Sedução”.

Tem FAQ também:

1) Quais resultados esperar?
2) Em quanto tempo estarei apto?
3) Há limite de idade?
4) Existe algum risco?
5) O exercício é difícil?
6) Exige muitas horas de prática?
7) Qual o melhor horário?
8) Se precisar ajuda, o que fazer, chamo a vizinha?
9) Quanto tempo demora?
10) Qual a garantia?

11) Como receberei o Manual e Vídeos?
12) Qual o conteúdo técnico?
13) Como vou pagar?
14) Qual o software necessário?
15) Tem contraindicação?
16) É tratamento médico ou espírita?
17) Cura ejaculação precoce?
18) Existe algum telefone?"

E mais: "Conheça o testemunho de clientes satisfeitos (os nomes foram trocados por motivo de privacidade)".

Bônus: "Guia do Desenvolvimento Peniano + Vídeos Demonstrando Exercícios + Pacote de Brindes: 20 Dicas Para o Sexo Melhor, ABC da Conquista, Desenvolvimento Sexual, Orgasmo Feminino, Manual do Kamasutra".

Peraí, gente, que porra é "Manual do Xavequeiro"?

Ademais, pelo que vi, o sistema é igual ao que pratico desde doze anos de idade espiando meninas tomando banho.

Será plágio? (24/09/2014)

O ferroviário frustrado

Acabo de ouvir na TV Globo a história de Thomas que, desde menino, se apaixonou por trens e ferrovias. Na época, já dava jeito de frequentar ferrovias cariocas, paulistas, mineiras, por aí.

Thomas guarda objetos da paixão: camisas, capacetes, logotipos, velhas peças, parafusos enferrujados, chaves especiais, pedaços encontrados em oficinas – a maioria ofertada por ferroviários.

Thomas tem vídeos e fotos de viagens de trem que fez no país e no exterior. Thomas divulga a sua paixão pela internet, mostra aos colegas de escola e de bairro. Não é atividade subterrânea, escondida, criminosa. É paixão que o levou, inclusive, a prestar concurso para ferroviário.

De repente o horror entra na vida de Thomas: o que ele fazia por paixão – a ponto de querer induzir colegas a segui–lo – foi descoberto, a felicidade virou crime.

Thomas não roubou, Thomas não depredou, Thomas não vandalizou, Thomas não pulou a catraca, Thomas queria ser maquinista. Agora a vida de Thomas vai virar um inferno.

Me respondam: isso é caso de polícia? Não é caso da Supervia ou Ferroban ensinar ao Thomas o que ele quer aprender, cooptá–lo para seu quadro de funcionários?

Movido por essa paixão Thomas não seria um excelente ferroviário? E a polícia não tem mais o que fazer? Que merda! (26/09/2014)

Infâncias

Meu velho, João Rovedo, botava apelido em cada filho. A mim ele chamava "Fanfo", palavra que até pouco tempo eu não sabia o significado. Agora é fácil ver essas coisas na internet. É algo assim como "gabola", dela deriva fanfarronear, fanfarrão.

Fanfar é dizer fanfarrices; fanfarrear é se gabar, bazofiar. Fanfarrão é quem propaga as suas qualidades ou valentia. O cara que ostenta a postura de valente sem ser. Esse sou eu!

Indivíduo fanfarrão (vem do espanhol fanfarrón). Sinônimos: bazofiador, gabarola, gabola, paparrotão. Antônimos: acanhado, cauteloso, comedido, covarde. Esses também sou eu! A palavra é adjetiva e substantiva.

Depois começaram a me chamar Saloca, que alguns usam até hoje. A Wikipédia diz que, Saloca é aranha nativa da Europa. Espécies: Saloca diceros, Saloca gorapaniensis, Saloca khumbuensis, Saloca kulczynskii e Saloca rivkini.. Não sei se são venenosas, eu não sou.

O mistério que permanece é por qual motivo o velho botava apelidos – segredo que ele levou e estão pulverizados em algum lugar de São Luís do Maranhão.

Apelido toda criança tem, ficam guardados no baú da infância e da juventude.

Depois que se vira gente grande nem mais doce de Cosme e Damião se pode pegar nas ruas. (27/12/2014)

Fã e virgem...

Mensagem de uma amiga do facebook:

"Meu querido, nada me afetou, podes crer! Só que retirei o véu de Isis, que embotava uma realidade que via com outros olhos! Sempre fui a ovelha negra da família, rebelde e de mente pensante, difícil alguém me dominar!

Se não fosse por mim o *** nem teria casado, o que ela fez para impedir... recorria até a macumba. Queria saber se *** era virgem como se isso fosse selo de honestidade, rs.

Disse para minha mãe que eu tinha abortado, rs. Eu casei aos 26 anos e virgem, por opção e problema meu! Jamais e em tempo algum eu abortaria, até mesmo porque nunca fui piriguete.

Sexo não tem nada a ver com amor. Prefiro ter amizade de homens, pois são mais sinceros, me tratam com carinho de irmão, mesmo aqui no face tenho vários. E alguns passam a cantada e mudam a sintonia quando percebem o meu estilo.

Mas fiquei muito feliz por saber coisas da tua vida. Momentos... Lembranças... Eu te admiro muito... Inteligência é tudo de bom! A elegância na tua escrita... maravilha! Tens razão, até para manipular é preciso ter inteligência! Sabe?

Nunca me enquadrei nesse mundinho de pessoas idiotas. Seguidores de padrões estabelecidos por mentes medíocres, com certeza não faço parte dessas regras e nem desse planeta. Uma coisa eu tenho certeza.

Estou amando esse passado que me tens proporcionado, embora não viva deles... mas esse estou gostando, por favor...

conte mais! És muito especial ... com certeza, bjs!" (27/09/2014)

Piripaque noturno

Ontem de noite quase morri. Fui deitar lá pra depois da meia–noite, mal peguei o sono acordei com uma tremenda taquicardia, o velho coração pululava quenem cavalo brabo, resfolegava como motor da Bandeirante em areal, era um tumtumtum danado, disse cá com os botões da camisa pendurada no armário, é hoje que o velho poeta se vai, amanhã acordo mortinho da silva, respirei, tossi, lembrei que não tinha nem uísque nem conhaque pra dilatar as veias cardíacas, como os feiticeiros receitam, levantei, fui ao banheiro, antes que mijasse na cama, voltei, deitei, cochilei um bucadinho, acordei com um pesadelo, estava perdido lá em São Luís do Maranhão, sem dinheiro pra pagar a passagem de volta, tossi muitas vezes, arrotei, nem lembrei de tomar aspirina infantil, já que vou morrer, de que serve?, botei a imaginação nas mulheres que não comi, acalmei, tive meia ereção, botei a mão sobre o peito, o ritmo estava baixando, fiz um Reiki, baixou ainda mais, puta merda, sobrevivi!

Não aconselho ninguém a ir dormir depois de comer à meia–noite feijão preto, com toucinho fumeiro, orelha de porco, pimenta e farinha d'água!

Dá uma taquicardia danada! (28/09/2014)

Veganismo

Fui parar num site que trata de questões veganas. Procurei saber de que se trata. Descobri que veganismo (variedade do vegetarianismo), batalha contra o uso de animais pelo homem

pra alimentação, apropriação, trabalho, lazer, tudo que envolve a exploração da vida animal.

Vegano não explora animais, zela pela preservação, pela liberdade e integridade do bicho. Vegano não tem pet, boicota produto que possua qualquer coisa assim no ingrediente e no fabrico. Ou seja, nada de produto de beleza, higiene pessoal, limpeza, remédio, que seja fabricado à custa da crueldade animal.

Vacina? Nem pensar! Nada de levar o pet pra cama, com vista a práticas lascivas. Mas, peraí, não tem uma vertente que acha que as plantas também sofrem? Uns que não cortam alface com a faca e despedaçam carinhosamente com a ponta dos dedos.

Pelo que vejo isso é coisa de quem não tem o que fazer (e de ganhar dinheiro com incautos). Gastar fosfato, inteligência, tempo e vida com coisa insolúvel. Os bichos e os homens vêm se comendo há milênios!

E tem mais: se um leão pode me comer, porque não posso comer o leão? O difícil vai ser arrumar gente pra segurar a fera – o resto deixa comigo... (29/09/2014)

Bolívar tinha razão

País com a maior reserva de petróleo do planeta, a Venezuela atravessa dura crise político–econômica, com escassez de produtos básicos, inflação alta e outros problemas. A crise, segundo identifica o Governo Venezuelano, é resultado da ingerência e provocação causadas pela Oposição (financiada pela ambição do Governo dos EUA, de olho no petróleo) e da Colômbia, que promovem guerra econômica contra a Venezuela.

A ingerência externa resultou em violência devido à inflação alta, à falta de produtos básicos, causada pelo bloqueio não oficial. Nos EUA, tanto governos Democratas quanto

Republicanos, promovem contra a Venezuela o mesmo bloqueio que Cuba sofre há décadas e que é tratado como questão de honra, mais do que mera política.

Tudo isso aliado às altas taxas de violência – igual em toda América Latina – prejudica a população mais carente. Os protestos, duramente reprimidos, resultaram na morte de cerca de 50 pessoas e mais de 900 feridos. Como eu disse outro dia: – Tudo que os EUA põe a mão vira merda.

Quero estar morto quando os EUA chegarem aqui – senão pego minha vassoura, monto no Rocinante e vou distribuir porrada nos invasores a torto e a direito! (30/09/2014)

Luau na fogueira

O homem descobriu o uso do fogo há milhões de anos. Fogueiras servem pra cozinhar, espantar predadores, aquecer do frio e botar luz na escuridão.

Um trabalho elaborado por Polly Wiessner, antropóloga da The University of Utah, deduz que histórias contadas à luz do fogo ajudaram a construir a identidade dos povos.

"A luz na escuridão cria um ambiente que une, suaviza e anima as pessoas: é algo muito íntimo estar à noite ao redor da fogueira. Em todo o mundo é hora de diversão, de se informar, de socializar, de dividir emoções, tristezas e alegrias do dia a dia" – diz Polly.

Aqui no Brasil também, no interior e bairros periféricos, desde épocas remotas, conversar em torno da fogueira ou do lampião é tempo de confraternizar.

Eu mesmo, quando menino, participei de mutirão em torno da fogueira, ajudando vizinhos a "abrir pindova" – palha que serve de telhado para casas.

Em meio ao trabalho histórias e lanches rolavam, até que o serviço fosse concluído. É hábito sagrado, como o Luau

Havaiano, que os modernos caiçaras, praieiros e surfistas adotaram de corpo e alma.

Imitando os havaianos: – Aloha fogaréu! (30/10/2014)

João Mohana

Médico, Escritor e Poeta. Pastor, Sacerdote e Padre. Gente que realiza obra com essas qualidades, acaba perdida no salve–se–quem–puder do ciberespaço.

Uma vez descoberto o manancial de águas límpidas, a voz do pastor, sacerdote, padre, médico, escritor e poeta, vai de mão em mão, encontra o caminho a trilhar. Então, a recompensa se faz: não foi em vão.

Aquela figura pequena que eu via de longe, crescia ao tempo em que se aproximava – Padre João Mohana. Gigante na minha admiração, na fala simples como o padeiro. Pedia–lhe bênção, dava–me saber.

Os livros – Vida Sexual de Solteiros e Casados, Plenitude Humana, Sofrer e Amar –, têm edições sucessivas. Escreveu peças de teatro, historiou a música do Maranhão, teve presente na pré–história da multimídia.

Mágicos são os romances – O Outro Caminho e Maria da Tempestade – que se alinham entre os grandes da narrativa universal.

O livro Sofrer e Amar (1991), cujo tema hoje é sucesso editorial, inicia deste modo:

"Um livro é um encontro. Encontro para uma conversa. Este livro é assim. Um encontro com o leitor para uma conversa entre nós dois".

Então o milagre se faz... (02/10/2014)

Editores e ladrões

Governos federal, estadual e municipal eximiram as editoras de todo e qualquer ônus na produção e comercialização de seu produto: o livro. Em 2004, a Lei nº 10925 determinou a redução para zero do PIS, COFINS, Imposto de importação, IPI, na produção, distribuição e venda de livros.

Além de não ter que recolher nenhum valor de impostos, as editoras utilizam o crédito na produção do livro para isentar outros tributos. No âmbito Estadual, ICMS, Declaração Mensal da GIA–ICMS e outros. No âmbito Municipal, isenção do IPTU para imóveis de editoras, incluindo oficinas, distribuidoras, redações, escritórios.

A isenção, anunciada com pompa, levaria em conta a redução do preço do livro, que até agora – PASSADOS DEZ ANOS – não ocorreu. Acrescente–se isenção de impostos e taxas para máquinas, matéria–prima, tinta, papel, despesas com empregados, etc.

Sabe quando o valor do livro brasileiro será reduzido na mesma proporção da benesse governamental? Nunca! (03/10/2014)

Vacalhau

Os amigos debocham de mim se digo que não sou fã do bacalhau. Mas a minha cisma é com as fibras que certas preparações deixam. Alguns pratos feitos com bacalhau, tem pedaços que a gente mastiga, mastiga, mastiga e sobra um punhado de fibra na boca que não tem jeito senão cuspir fora.

Agora, pensando bem, quem sabe não foi assim que os nossos patrícios lusitanos inventaram o bolinho de bacalhau?

Vamos imaginar: tá aquela turma toda destroçando quilos e mais quilos de bacalhau, num domingo à sombra dos carvalhais e das oliveiras. Combersa bai, combersa bem, com talagadas de

bagaceira e goladas de binho berde, vendo que não conseguiriam digerir aquela bola de fibras, cuspiam–nas ao prato.

As marias, tão zelosas na economia da casa, pegavam as bolotas, misturavam com as sobras de batata ao sopapo, temperavam com várias ervas aromáticas... Agora era só fritá–las no bom azeite virgem.

Quando chegavam os amigos do homem, lá estava o prato de bolotas fritas para acompanhar o binho! Os elogios ecoavam à mesa!

– Tá vendo? Ao começo da crônica nem eu mesmo pensei em chegar às raízes da invenção do Volinho de Vacalhau.

Fica o registro! (04/10/2014)

Eleições

Antes da votação, tomei um bom café com leite, acompanhado de um cuscuz de milho (eu mesmo fiz). Agora, assim reforçado, repasso os conselhos de Zaratustra, poeta persa tanto quando este poeta paraibano–maranhense–carioca. Zaratustra transmitiu a Nietzsche, aos magos e adeptos, os segredos e a verdade suprema sobre votação, revelada por Vohu Manõ.

Assim como nas religiões, também na eleição a revelação divina é essencial. Zaratustra falou e disse:

– Em tempo de eleição, compareça.
– Os inimigos estão por trás dos políticos.
– Vote sempre contra.
– Não importa o quê, mas a quem.
– Se tiver um Amigo candidato, vote no Amigo.
– O Amigo vale mais que o Partido.
– Não vote no Partido, vote no Candidato.
– Partido (o próprio nome diz) é pra partir.
– "Dividir pra conquistar".

– Se não quiser votar, não vote.

– Não votar é uma maneira de votar.

– Se seu Amigo pedir para votar no Amigo dele vote.

– Como disse o matemático Gauss: “Amigo do meu Amigo é meu Amigo”.

– Por fim, se você não gosta de ouvir conselho nem palpite, então foda–se! (05/10/2014)

As crenças

As pessoas se admiram quando digo que acredito nisso e naquilo.

Acredito em Papai Noel, espero o milagre, confio no Amigo, creio no abraço, tenho fé nos deuses, acredito na palavra, rezo pela poesia, boto fé na ciência, sou fiel às artes.

Muitas pessoas crêem que Anjos da Guarda estão de vigília permanente pra mantê–las safas neste mundo perigoso. As pessoas botam fé que agindo assim estarão protegidas dos riscos.

Ou seja, quem tem cu tem medo. Por isso ando grudado com todos os santos, anjos (caídos ou não), aos oguns e orixás, yaras e alamoas, no curupira, no mapinguari, na matita–perêra, no saci–pererê, a todos os seres soberanos, perfeitos em essência, puros, imaculados.

Então, não se espantem pela extensão da minha crença – estou protegido da cabeça aos pés. A minha fé só me leva a Deus quando a barra está realmente pesada, se entro no beco sem saída, no desespero total – o que nunca ocorreu.

Não sendo por isso, deixo Deus em paz pra que ele possa cuidar dos outros. Mesmo porque creio mais no ser humano do que qualquer outra coisa. (06/10/2014)

Ciência inútil

Da série: Você sabia?

"Os ciclos lunares não determinam o sexo dos cavalos. A análise de quase 66 mil gestações demonstra que é falso o mito popular de que o acasalamento durante a fase lunar promove o nascimento de fêmeas. Investigadores analisaram as gestações entre 2003 y 2011 e concluíram que a proporção de nascimentos de machos e fêmeas foi muito próxima a 50%, independente do ciclo lunar que se produziu a prenhez. O trabalho foi realizado pelos doutores Luis Santa Juliana da UNRC e Juan Cuervo Arango da Universidade Cardeal Herrera de Valência, Espanha".

Pense bem, entre outras coisas, o 'trabalho' durou NOVE anos; ocupou cientistas, professores, alunos; gastou preciosos € destinados à Educação; produziu uma papelada inútil; etc. etc.

Pra quê? Estudar um mito popular? Será que na Espanha ninguém sabe o que é MITO? Isso equivale a gastar dinheiro com expedição à Lua pra saber se a figura de São Jorge montado no cavalo é verdadeira.

Ou ir a Marte pra ver se existe mesmo aquela cabeça de Cristo fotografada por um satélite qualquer...

E que merda é "quase 66 mil"? (07/10/2014)

O português lusitano

Desde que José Saramago do alto do Prêmio Nobel exigiu que seus livros fossem editados aqui sem adaptação ao português brasileiro, grassam edições publicadas em "lusitano".

Desde logo afirmo que a recíproca não é verdadeira: todos os livros de brasileiros publicados em Portugal são transpostos para o "lusitano". Para editoras, tão pobrezinhas, isto é ótimo: é mais lucro.

Preocupa o fato de que esses livros em "lusitano" sejam dados a alunos e professores do Rio de Janeiro no programa "Rio, uma cidade de leitores". O que se espera com isso? O professor não lê. E o que o livro em "lusitano" acrescentará ao aluno do ensino básico e médio? Nada!

É apenas tramoia, subsídio às editoras, que aumenta o lucro desse fabricante de produtos caros e nem sempre confiáveis. Bem ou mal, sou capaz de ler textos escritos em espanhol ou inglês, mas estressa ler livro em português lusitano.

Por isso, livro publicado no Brasil em "lusitanês" rejeito: não compro, não recomendo, não leio! (08/10/2014)

Caixa de corrupção

Sou tarado por futebol. Vivo grudado na TV vendo jogos. Notei a profusão de times com logomarca da CAIXA. Corri atrás. A CAIXA tem mais de R$ 100 milhões em 12 clubes. Os grandes são: Corinthians (30 MI), Flamengo (25 MI) e Vasco (15 MI).

Outros: Atlético–PR, Coritiba–PR e Vitória–BA (6 MI); Figueirense–SC (4,5 MI); Atlético–GO (2,4 MI); Paraná Clube–PR (2 MI); Avaí–SC (1,75 MI); Chapecoense–SC e Asa de Arapiraca–AL (1 MI).

Além do futebol, a CAIXA financia a Confederação Brasileira de Atletismo, o Comitê Paraolímpico Brasileiro, a Confederação Brasileira de Ginástica e a Confederação Brasileira de Lutas Associadas. Isso sem falar do patrocínio da NIKE, Adidas, Fisk, Peugeot, TIM, etc. e despesas com publicidade na mídia.

Muitos deles estão com salários atrasados, devem FGTS, INSS, Impostos e recebem renda das Loterias. Por que SC, PR e RJ, têm mais de um patrocinado? Tudo isso em época de eleição e fim de mandato... Que bosta é Chapecoense? Asa de Arapiraca? Lutas Associadas?

Senador Romário, tá na hora de dar um basta nisso! (09/10/2014)

O dia da angústia

Pego o ônibus em frente à Igreja Universal. O prédio de cinco andares, semicircular, tem heliporto, ar refrigerado e a réplica em miniatura de Jerusalém.

Fui lá conhecer: o templo estava cheio, no palco estavam os pregadores, na plateia circulavam 'obreiros', pra acudir os fiéis, com impostação de mãos.

A pregação é feita no tom exato, com efeitos sonoros em playback. O devoto não percebe nem liga pra isso, pois a fé não admite desconfiança: não dá pra duvidar e ter fé ao mesmo tempo.

Admiro a gente, de qualquer religião, que tem fé, que crê, confia, aposta, ama, procura a verdade, que baixa o olhar, contrito, ajoelhado, humilhado, prostrado.

Eis é o mistério da fé! A fé manifesta na emoção, na aflição, a fé irmã da esperança. Contemplo com inveja essa gente por ter uma fé que jamais cairá sobre mim.

Uma das razões é o dístico que tem no pórtico da igreja:

"Invoca–me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás" (Is 58.9), que não consigo ler senão:

"Invoca–me no dia da angústia; eu te livrarei e tu me gratificarás". (10/10/2014)

Gullar na Academia Brasileira de Letras

Tô puto: meu ex–ídolo Ferreira Gullar, 84 anos, foi 'eleito' pra Academia Brasileira de Letras, cupincha da Ditadura, que o

mandou pro exílio. Agora Gullar é Imortal com direito a Panteão pra ossada.

Contradizendo a trajetória de poesia de combate, Gullar foi 'convencido' por amigos (da onça) a se candidatar:

"Vários acadêmicos amigos ligaram pra dizer que eu tinha que entrar. O fato de substituir o Junqueira, que é (É? Ivan Junqueira tá morto e Gullar gagá) meu grande amigo, pesou muito. Foi uma coisa muito comovente, eu não sabia que ele estava doente".

O 'grande amigo' – não sabe nada, mas faz rima. O poeta de Poema Sujo envileceu. Na 'eleição' derrotou Ademir Barbosa, José Guedes e José Vavruk – quem são esses caras?

Entre ocupantes anteriores da cadeira estão: Vargas e Chateaubriand. Isto é: Gullar vai sentar no mesmo lugar em que Getúlio Vargas e Assis Chateaubriand assentaram as bundas imundas (só pra rimar).

E também só pra constar: Zé Ribamar, de ora em diante você está bloqueado em todos os meus contatos na rede. E quer saber mais? Foda–se! (10/10/2014)

Ah, droga, quer saber? Não vou me aporrinhar. Ferreira Gullar merece TODAS as Academias. Ademais é um cara que eu respeito, pela educação, simpatia e alegria com que vive. Então, fiquei puto, mas que fazer? Eu amo esse moleque sacana... (11/10/2014)

Cheiros da infância

Hoje é Dia da Criança. Estava lembrando o quanto a nossa molequice é recordada por via do cheiro, do odor, principalmente das frutas e lugares. Se eu pensar em manga lembro que gostava de comer a fruta subindo nos galhos da mangueira.

Mesmo longe do Filipinho há tempos ainda lembro o cheiro, vindo do pé de manga rosa que tínhamos no quintal. Penso nas praias da minha infância assim que o odor marinho me invade as narinas. E o cheiro do murici? E do caju?

Se eu vejo um lugar pantanoso lembro logo dos pés de buritizais, altos, soberbos, nobres como uma palmeira imperial. Era hora de catar buriti no chão pra comer, já com as escamas soltando.

Os jenipapos espocados no chão... Pra estragar meus pensamentos leio que essa cognição olfativa antiga tem influência na percepção dos cheiros.

Um psicólogo etiquetou duas amostras de odor do queijo Brie: uma como "queijo", outra como "chulé". Os cheiradores deram nota maior pra o odor com a etiqueta de queijo. [Scientific American]

Esse pessoal não tem mesmo o que fazer! (12/10/2014)

Argos, o cão de Ulisses

A Odisseia de Homero é um livro que muitos conhecem e poucos leram. Também, é um calhamaço de lascar. O engraçado é que a parte da história (ou tragédia) mais comovente é o fragmento que narra a chegada de Ulisses à sua terra Ítaca, quando, disfarçado de mendigo, só o seu cão Argos o reconhece!

O tempo. O tempo é a fatalidade que apedreja o homem! Alguns tentam juntar o esquecimento inevitável ao pesadelo– metáfora da miragem, lugar que se alcança somente pela utopia.

O cão Argos reconhece Ulisses pelo faro, mas está tão velho e enfraquecido que mal consegue eriçar as orelhas e sacudir a cauda. Como se estivesse só esperando o reencontro, Argos morre minutos depois.

Como Destino, Ítaca não está distante da nossa São Saruê, nem de Benares ou da Parságada de Manuel Bandeira. Mas delas

se descola porque Ítaca não será a terra da felicidade nem Ulisses será amigo do Rei.

Para recuperar tudo que havia perdido Ulisses mata quem atravesse seu caminho. Em Odisseia a ventura, o prazer, a alegria, se dará através da travessia, não da trágica chegada a Ítaca, o destino fatal. (13/10/2014)

Crimes da 'coalizão'

"Nos tempos ingênuos em que o tirano arrasava as cidades para sua maior glória; em que o escravo acorrentado à biga do vencedor era arrastado pelas ruas em festa; em que o inimigo era atirado às feras diante do povo reunido, diante de crimes tão cândidos, a consciência conseguia ser firme, e o julgamento, claro.

"Mas os campos de escravos sob a flâmula da liberdade, os massacres justificados pelo amor ao homem pelo desejo de super–humanidade anuviam, em certo sentido, o julgamento.

"No momento em que o crime se enfeita com os despojos da inocência, por uma curiosa inversão peculiar ao nosso tempo, a própria inocência é intimada a justificar–se".

Recortei esse texto não sei de onde. Pelo 'flámula' é de autor luso, pelo estilo é filósofo. Ele está falando de quê? Os crimes cometidos por centuriões não se enfeitam 'com os despojos da inocência'!

Não há filosofia que justifique os delitos contra a humanidade que as potências praticam, alimentando a dissensão, acirrando o separatismo, provocando o confronto político–religioso e, principalmente, municiando com armas e financiando com dinheiro público falsas revoluções para derrubar governos e substituí–los por 'democracias' que sirvam a seus interesses. (14/10/2014)

O pé–frio

Tudo que faço dá errado! Levantei com o pé esquerdo? Tá errado porque começou errado? Deus quis? Comigo não é assim. Não comando o que acontece de bom ou pior: é uma eterna enxaqueca! Levanto de um pulo, às tontas, bato na cama, no móvel, na quina da porta.

Basta estar acordado pra saber que algo errado me espia. Todo cuidado será inútil. O leite derrama, me corto ao barbear, o botão da camisa cai, a meia tá furada. Não boto culpa em Deus.

Tudo no Universo é harmonia – menos comigo. Espíritos de amigos me sacaneiam o tempo todo. Se vou fazer algo, o resto da equipe fica de plantão esperando a merda acontecer. Vão me dizer: harmonize, colabore, pense positivo e tudo dará certo.

Planetas orbitam, astros giram, estrelas luzem no espaço – mas se vou fazer café, a borra cai ao chão; corto a fruta e lá se vai o dedo: o pão cai não chão!

Não existe princípio matemático, nem psicológico: toda a minha vida é um montículo de erros. Pode ser o plano de Deus pra mim, mas não: é o espírito de porco que não larga meu pé.

Depois que Nélson Rodrigues morreu o Imponderável de Almeida mora comigo. Vôte! (15/10/2014)

João do Vale

Conheci João do Vale em dois tempos. No Filipinho (São Luís), estávamos amigos papeando, mais de dez da noite, aparece o cara, pede cigarro, se informa sobre ônibus, puxa prosa:

"Sou João do Vale, de Pedreiras, compositor, tenho mais de 300 músicas!"

Admirei suspeitado: roupas simples, olhos esbugalhados, bafo de cana, não cri. Ele sentiu a dúvida e como Pelé (que teve de se identificar fazendo firulas com a bola), principia a cantar:

Pega na fulô, Peba na pimenta, Coroné Antônio Bento, vai embora!

Aí o sorriso se espraiou, fizemos coro, cantamos juntos! Mas veio o ônibus, lá foi João do Vale simbora!

Anos depois, no Rio de Janeiro, o amigo Hélio Portinhal insinua:

– Vai ter caranguejada no aniversário do João do Vale. Vamo?

Ora se vamos! Era outubro, como agora. Foi tanta gente que careceu uma feijoada pra avigorar.

Quando ele ia à Ecad pegar a merreca a gente marcava. Como chiava:

"Só quem ganha dinheiro aqui é o Roberto Carlos!"

O papo era escoltado por Bitter Russo ou Pau Pereira, bebidas amargas que tive de gostar: com ele amigo tinha que beber igual.

Só fui uma vez ao ZiCartola, na Rua da Carioca, e foi pra ver João do Vale. (15/10/2014)

Poetas...

Poeta ensina cada coisa! Ferreira Gullar me ensinou a gostar do cheiro da banana podre. Passei do cheiro ao sabor – agora como banana podre.

Aliás, banana é fruto que não apodrece, ao fim do ciclo vira banana–passa.

Com Salgado Maranhão aprendi que a palavra tem cor – ela pode ser má conselheira, má companhia, vilã – mas é multicor.

Drummond ensinou que lutar com a palavra nunca será em vão, mas o pau canta logo de manhã.

Manuel Bandeira, ah, Manu me levou pra Parságada, ao carnaval, à libertinagem – falou e disse que morrer não é coisa que se faça. Por causa dele, jamais convido a morte pra jantar...

Leandro Gomes de Barros deu aulas de rir de tudo e de todos, do Cometa, dos imperialistas da British Railway, da sogra. Mas não deixou de atacar a miséria, a injustiça, a vilania.

Manoel Camilo dos Santos me deu o mapa pra São Saruê, onde não consta a encruzilhada com Parságada.

Mário de Andrade deixou aulas de como amar São Paulo, coisa que paulista – menos Adoniran Barbosa e Paulo Vanzolini – não aprende.

Cartola provou que as rosas não falam, as rosas exalam o perfume que roubam de ti.

Nélson Cavaquinho sabe que o sol não pode viver perto da lua.

É os poetas ensinam muito. (16/10/2014)

O bibliotecário

O escritor Umberto Eco (82 anos), mora num apartamento duplex em Milão. Um andar do apartamento (que tem quatro salas) é reservado à biblioteca de 30 mil livros. O escritório é a "ala das ciências banidas" (ocultismo, sociedades secretas, esoterismo, bruxaria, etc.), fonte de seus romances.

Noutra casa, em Rimini, a biblioteca dele tem 20 mil volumes. Para Eco ***"o papel da biblioteca da minha casa ou da de qualquer amigo que possa ir visitar, é de descobrir livros de cuja existência não se suspeitava e se revelam extremamente importantes"***.

Umberto Eco deseja que a função da biblioteca seja como a loja de um alfarrabista, local de fazer verdadeiros achados, o que só pode ser ocorrer dando–se livre acesso às estantes.

"Se a biblioteca – diz ele – é, como pretende Borges, um modelo do Universo, temos de transformá–la num universo na medida do homem, ou seja: com chance de se tomar café, do casal namorar, enquanto tira e põe livros nas estantes.

"Um local que dê tesão frequentar, que se torne aos poucos a "grande máquina de tempo livre" – ou seja, um shopping cultural". (17/10/2014)

Coisas de idoso

Essa lembrança é só pra velho. Não adianta força a barra porque não dá. Rodando pelo youtube achei uma seleção de marchas militares.

Logo de cara vem National Emblem, de Edwin Bagley, em seguida King Cotton, depois a magnífica Semper Fidelis, a espetacular El Capitán, a gloriosa The Stars and Stripes Forever (que encerra a apresentação), estas de John Philip Sousa – o maioral dos compositores de música pra banda militar.

De entremeio tem Anchor Aweigh de Charles Zimmerman, The Marines Hymn (autor anônimo) e American Patrol de F. W. Meacham.

Bom, mas e daí? É que essas marchas enchiam de som os auditórios dos cinemas da minha infância. Cine Roxy, Cine Éden, Cine Rival, todos eles sinalizavam os intervalos, o início e o fim das sessões com essas marchas.

Os cinemas Roxy e Éden eram Classe A, por isso ali não passava filme seriado, que era canalizado pra o Cine Rival.

E assim, entre brigas, gritos e porradas, pude assistir Flash Gordon, Jesse James, Cavaleiros do Rei Arthur, Super–Homem, Tex Granger, O Zorro, Homem de Ferro, Agente Secreto X–9, Tarzan, Capitão América, Besouro Verde, O Fantasma e outros tantos.

Tudo ao som das marchas heróicas – de um tempo em que o heroísmo era saudável. (18/10/2014)

Sandra & Derek

Visitando alguns sites em busca de trabalhos da poeta argentina Sandra Pien, a quem admiro muito, encontrei uma referência ao poeta caribeño Derek Walcott, cuja obra até então era desconhecida para mim.

Sandra Pien fez e publicou a tradução do poema Love After Love, um dos mais populares desse Prêmio Nobel de Literatura (1992).

A obra de Derek Walcott é vasta, abrange não só poesia, mas roteiros, peças de teatro, ensaios, além dessa magnificência o poeta é também pintor, devido à sua primeira tendência artística.

Me deixou surpreso o fato de que o poeta Derek Walcott seja tão pouco conhecido entre nós ou o seja a apenas alguns iniciados, como é comum.

Reproduzo aqui o texto e a tradução de Sandra Pien, que tomei à liberdade de piratear, o poema Love After Love, de Derek Walcott, e uma pobre versão para o brasileiro deste que vos fala. (18/10/2014)

Pentelhos grisalhos

Há tempos não fazia um autoexame, por isso só agora reparei. Aliás, acho que ninguém é de se observar enquanto o tempo passa. A mente (última a envelhecer) faz a gente ignorar as rugas, os músculos cansados, as articulações emperradas.

As descobertas não são mais as do tempo maravilhado, cheio de espanto e admiração, da coisa divisada pela primeira vez. Perde–se a mirada de olhos arregalados de quem vê o que nunca viu.

Os veteranos estão dispensados do detalhe, de enfrentar descobertas. Nosso olhar não se fixa mais na minúcia, acha que tudo é apenas cenário, desdenha o aspecto da paisagem, a contemplação é rápida e fugaz visão.

A admiração da criança ao novo mostra como o show do conhecimento é arrebatador. O olhar pasmo, o gesto de assombro, o sobressalto, tudo reflete o susto que traduz conhecer novas ciências, galgar a informação mais recente, assimilar novas tecnologias.

A cognição do medo que o faz o jovem se aventurar, ora com argúcia, ora com intuição, ao admirável mundo novo. Nada disso me ocorreu, nem me coçou a periquita quando descobri que meus pentelhos estão grisalhos. (19/10/2014)

História & estória

O pirômano Nero ficou famoso por queimar cristãos vivos para iluminar Roma. Terá sido mesmo assim? Relatos dos martírios estão cheios de discrepâncias com o que sabemos da vida romana.

Os decretos de Diocleciano falam na expulsão de cargos públicos, indicando respeito aos direitos do cidadão. Recordamos o sacrifício dos cristãos porque a Igreja persistiu por séculos em repassar os relatos.

Os não–cristãos que sofreram castigo idêntico estão esquecidos. Salomão erigiu o mais sublime Templo da história – 20 andares de altura! Foi o edifício mais prodigioso do Oriente, até os babilônios o destruírem.

Alguns historiadores duvidam que o Templo tenha existido; não há evidência física; fora a Bíblia nenhum livro o cita. Essa falta de provas leva à teoria de que o Templo é invenção.

O mesmo se aplicará ao holocausto? Os judeus perseveram em passar a lembrança adiante, mas os não–judeus, vítimas da mesma hecatombe, estão varridos da História. Quer dizer: quem quiser que conte a sua...

Esses são temas sensíveis: negar o sacrifício dos cristãos; negar o Templo de Salomão; negar o holocausto; negar a

vindicação de Israel a Jerusalém. Mais dúvidas históricas? http://listverse.com. (20/10/2014)

Não dá Ibope

Quem acredita em pesquisa eleitoral? O Ibope nasceu em 1942 (Auricélio Penteado), nos moldes do Gallup Institute (USA); em 1977 foi vendido a Paulo de Tarso Montenegro; em 1978 os filhos Carlos Augusto e Luís Paulo entram no Ibope e criam a pesquisa 'boca de urna', que antecipa a tendência da eleição. A imprensa descobre que as pesquisas influem o eleitor e o foco passa a ser tendencioso ao voto.

O Ibope cresceu:

1) Ibope Media, *joint* Ibope–WPP (USA), mercado de mídia, agências de publicidade e anunciantes;

2) Ibope Inteligência – especializado em pesquisa política e opinião pública, pesquisa de mercado, produtos de consumo, varejo e geonegócios;

3) Ibope Educação – objetiva capacitar "profissionais envolvidos no processo de tomada de decisões estratégicas";

4) Ibope Ambiental – atua "na área de meio ambiente com serviços voltados aos aspectos ambientais da sustentabilidade".

Atua no Brasil, América Latina e USA, tem sócios no México, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Chile e Argentina.

É parceiro da Nielsen Co. (RFA–USA), da Kantar Media Research (UK–USA), da Millward Brown (USA) e do Target Group Index (UK).

Agora a gente fica conhecendo um pouco quem diz a você em quem votar. Ao que consta, as demais empresas de pesquisas seguem o mesmo roteiro. (21/10/2014)

Soy contra!

A minha tradição é essa anedota:

O náufrago chega à ilha deserta. O único ser falante presente é um papagaio de pirata, com vocabulário mais pornô do que peça de Plínio Marcos ou livro de Cassandra Rios. Ele pergunta:

– ¿Loro, hay gobierno? ¡Soy Contra!

Pois estando náufrago de desonra, viúvo pela ignomínia, desarrimado pela infâmia, sentindo–me excluído, sujo pela mácula, recusado pelo opróbrio, ruborizado pela corrupção que grassa neste Brasil imenso.

Estando órfão de políticos honestos, enfim, para não avergonhar ainda mais o meu passado de cheirador de gás lacrimogêneo, de viciado em spray de pimenta, e mais, tendo em vista propor o fim do voto secreto a tudo que precisar de votação, em todo território nacional, declaro: Meu voto para a Presidência da República será para Aécio Neves.

Como disse Suetônio de Júlio César, ao atravessar o rio Rubico (plagiando Abraão no Mar Vermelho):

Iacta Alea Esto!

Perdido por um, perdido por mil!

¡A lo hecho, pecho!

E vambora que amanhã é hoje! (24/10/2014)

Votar

Pronto, já botei! Pensando bem, tirar Título de Eleitor aos 16 anos se traduziu num vício bom.

Neste ano de 2014 completo 67 anos de votação, fora eleições pra Presidente de Clube, Musa do Cerrado, Síndico de Condomínio, Rei Momo e Baranga da Turma.

Pra falar a verdade, não assino como fiador pra nenhum dos candidatos em que votei. O político mais honesto não bota dinheiro no bolso, mas conhece os corruptos e não denuncia.

O mesmo que ocorre aos fiscais públicos, se aplica aos políticos: os novos que chegam serão logo contaminados pela prática. Hoje sei que estou apenas tentando mudar a raposa que vai roubar o galinheiro.

Mas que fazer? É a democracia que a "Coalizão" nos inflige – ao menos a ordem não vem acompanhada de mísseis, dromes Phantom e ataques cirúrgicos, com assustadores "danos colaterais" (morte de civis, crianças e inocentes).

Ademais, em se somando o tempo no Poder, o PT está próximo de alcançar a Ditadura. Isso não é bom, mesmo nas piores democracias.

Amanhã será tempo de voltar a falar sobre outras sacanagens... (26/10/2014)

Sobre a Arte

Vale pra todo artista:

"A Arte não é um divertimento solitário. É um meio de comover o maior número de homens, oferecendo a imagem privilegiada do sofrimento e das alegrias comuns.

"A Arte obriga o artista a não se isolar, ela o submete à verdade mais humilde e mais universal. Aqueles que muitas vezes escolhem o destino de artista logo aprendem que alimentam sua arte ao admitir sua semelhança com todos".

"O artista se forja no perpétuo retorno ao outro, a meio caminho da beleza, da qual não pode se abster, e da comunidade, da qual não pode fugir. É por isto que o verdadeiro artista não menospreza nada: ele se obriga a entender em vez de julgar".

“Se o artista tem um partido a tomar no mundo, que seja aquele cuja sociedade não seja governada por um juiz, mas por um criador”.

“Em todas as circunstâncias da vida, obscura ou célebre, lançado aos ferros da tirania ou livre para se exprimir, o escritor pode reencontrar o sentimento de uma comunidade viva que o justificará, com a única condição de aceitar as duas obrigações que fazem a grandeza do seu ofício: o dever à verdade e à liberdade”.

“A sua vocação não pode acomodar a mentira e a servidão. Sejam quais forem nossas fraquezas pessoais, a nobreza de nossa tarefa terá sempre raízes em dois compromissos difíceis de manter: – a recusa de mentir sobre aquilo que sabemos e a resistência à opressão”.

Albert Camus. (27/10/2014)

Pablo Escobar

No canal Globo+ passa a narconovela “Pablo Escobar: El patrón del mal” (TV Caracol, Colômbia, 2012). Esse roteiro é mole: o bem contra o mal, o feio contra o bonito e outros jargões – o bandido morre no fim.

Pablo Escobar caiu após ser traído em troca de milhões de dólares. A operação foi feita pela CIA, DEA, Polícia e Forças Armadas Colombianas, mais Los Pepes – grupo paramilitar de Fidel Castaño, bandido, ex–amigo de Pablo Escobar.

A CIA usou espionagem eletrônica pra achar o trafica homiziado em Medellín. Após intenso tiroteio, isolado num telhado, Pablo Escobar se rendeu, mas foi fuzilado. Execução típica dos USA, igual às de Che Guevara, Saddam Hussein, Kadafi, Bin Laden – alguns ex–aliados da Casa Branca – seguindo a tradição desde Lincoln, Kennedy e Luther King.

Pablo Escobar foi morto, mas nada mudou. O tráfico continua, os cartéis estão no mesmo lugar, o México entrou na parada. Sabe quando vão conseguir mudar algo? No dia de São

Nunca! E cadê os bilhões, as barras de ouro, os bens móveis e imóveis dos cartéis colombianos? Babau! Sumiu! Ninguém sabe, ninguém viu. (28/10/2014)

Paisagens

A janela do apartamento onde moro tem uma vista panorâmica razoável. Não é nenhum Monte Carlo, mas dava pra ver a favela do Jacaré, mais adiante à direita, o morro da Mangueira (inclusive a fábrica Kibon), esticando os olhos uma fímbria, eu identificava guindastes e cábreas do Cais do Porto.

Em jogos noturnos as luzes do Maracanã iluminavam o baixio da Tijuca, também nos dias de Carnaval era a vez dos fogos de artifício que estrepitavam na Passarela do Samba. E em dias específicos – juro! – dava até pra ver a iluminação especial do Cristo Redentor, celebrando a importância da data...

À esquerda, em dias de claridade límpida e céu de brigadeiro, surgia imponente e distante a Serra dos Órgãos, identificada pelo pico Dedo de Deus.

Bem, acabo de perder minhas alvoradas para o progresso. Um baita condomínio residencial está subindo e todas essas paisagens foram pro espaço.

Ainda sobrou a Serra dos Pretos–Forros, parte do Maciço da Tijuca, cortada pela estrada Grajaú–Jacarepaguá. Até quando? (29/10/2014)

Males desmoralizantes

Estando na idade de saber sobre doenças de velho, pesquiso as mil mazelas que terei pela frente: chego às famigeradas hemorroidas. De cara logo vejo que hemorroidas não é doença nobre como Parkinson, Hanseníase, Alzheimer, Chagas, com nome célebre pra fantasiar. Hemorroidas é doença plural, de gueto, do submundo, discriminatória.

Ocorre por muitas razões: veias inflamadas, dores no reto, dor no ânus, pode ser interna ou externa. Não é espinha no nariz, verruga, pereba ou micose. Elas são causadas por prisão de ventre, diarreia crônica, estar muito tempo sentado, dieta pobre em fibras. As hemorroidas são mal localizadas, mal pronunciadas e nunca vistas.

Os sintomas são: prurido, dores, perda de sangue, nódulos endurecidos, inchaço. Pra evitar, remediar e curar ou doutos recomendam: dieta de fibras, frutas, vegetais e grãos; beber muito líquido; tomar suplementos, fazer exercícios, evitar pressão nas veias, evitar obesidade.

Ajuda a evitar não ficar muito tempo sentado, principalmente no vaso sanitário. Com essas informações comecei a sentir coceira lá na Zona Sul.

Aonde vou ler agora? Nunca dei uma sem leitura. Terei que sair do PC e da internet? Oh mundo cruel!... (31/10/2014)

Cariocas (I)

Não sei o autor. Anda circulando por aí na internet:

"O Rio de Janeiro é a minha Paris. Não sonho com a tal Torre Eiffel, nem me importo com o Louvre, nem acho do cacete tomar café naquela tal de Avenue des Champs–Élysées.

Acho charmoso ir à praia de Copacabana, tomar cerveja de chinelo no Leblon e ir ao samba numa grande escola. Sou paulista, nunca tive rivalidade bairrista em casa. Nunca me ensinaram a odiar o estado vizinho, ao contrário, sempre me foi dada a ideia de que, estando no Brasil, estou em casa.

Ouvi mil mentiras e outras mil verdades sobre o Rio de Janeiro enquanto morei em São Paulo. Todas justas no final das contas. Carioca exagera tudo, pra baixo e pra cima. Ao elogiar a praia, ele exalta dizendo que é a melhor do mundo. Se falar que o Rio é perigoso, ele não nega. Diz que é perigoso pra caralho. Trata sua cidade como filho. Só ele pode falar mal.

Carioca não marca encontro. Simplesmente se encontra. A confirmação de um convite não quer dizer nada. Você sugere: – Vamos? Ele diz: – Vamo! O que não implica ter aceitado a sugestão. Hora marcada no Rio é *por volta de*. Domingo é domingo.

E relaxa irmão. Pra que pressa? Em cinco minutos é amigo de infância, no segundo encontro te abraça e te põe apelido. Não te leva pra casa – convida pra rua. É curioso, mas é que a rua aqui é tão linda que se trancar em casa é desperdício". (02/11/2014)

Cariocas (II)

Carioca anda de chinelo e não se julga por isso. É livre, desprovido de qualquer senso de sofisticação. Ao contrário, parece se sentir mal em ambiente formal e de requinte. Porra é a expressão que abre qualquer frase na cidade. Ainda vou à Igreja conferir, mas desconfio que até missa comece com: Porra, Pai nosso que estais...

Carioca é pouco competitivo. Eu acho isso maravilhoso, afinal, venho da terra mais competitiva do país. E confesso: competir o tempo todo cansa. Acho graça quando ele defende o clube rival pelo mero orgulho de dizer que o futebol do Rio vai

bem. Ele nem nota, mas às vezes se protege. Ele ama essa porra. É impressionante.

Carioca é o povo mais brasileiro que há, mas é tão orgulhoso do que é que nem parece brasileiro. Tem o sorriso gostoso, o ar altivo de quem se garante. Cheio de papo, malandro, invocado. Faaaaala pra cacete. E sabe que está exagerando. Acha que sabe o que é frio. Imagine fazer fondue com 20 graus!

A Barra é longe. Búzios, logo ali! Niterói é um pedaço do Rio que ele não conta pra turista. Só ele aproveita. Nilópolis é longe. Bangu também. Madureira é um bairro gostoso. O Leblon vale os milhares por metro quadrado anunciado pelos corretores. (03/11/2014)

Cariocas (III)

Carioca acha que está fazendo favor, aquilo que é trabalho. Nada pessoal: se gostar de você atende bem. Se não, não. Tá com pressa? Vai se irritar. Ele não tem pressa pra nada. Sabe a garota gostosa que sabe que é gostosa? Carioca tem o telefone. O bairrismo dele é único. Nem separatista, nem coitadinho. Apenas orgulhoso. Ao invés de odiar o estado vizinho, sacaneia e morre de rir de quem se ofende.

Carioca tem vocação pra ser feliz. É tradicional, não gosta que o mundo evolua. O novo prédio no lugar daquele casarão antigo não é visto como progresso, mas sim com saudade. É folgado – o carioca jura ser o cara mais sortudo do mundo. Quem vai dizer que não? No Rio você fica até mais religioso. Aquele Cristo te olhando todo santo dia, de braços abertos. Não dá! Você começa a gostar do cara.

E aí vem a sexta–feira e o dom de mudar o ambiente sem mexer em nada. O Rio que trabalha vira uma cidade de férias.

As roupas somem, aparece o sorriso à toa, o sol, o futebol, o samba, o Rio. Ouvi um cara dizer que o Rio é uma mentira bem

contada pela mídia. Ele era paulista, odiava o Rio, jamais virá até aqui. É um cara esperto. Se você não gosta do Rio de Janeiro, fique longe dele. É a única maneira de manter sua opinião". (04/11/2014)

Cariocas (IV)

Em toda grande cidade se nota a força extrema pra fazer o turista se sentir 'em casa'. O italiano em São Paulo está na Itália. O japonês, idem. O argentino vai a restaurantes e ambientes porteños em qualquer grande cidade. No Rio de Janeiro ninguém dá o que você já tem. Aqui ou você vira carioca ou vai perder tempo procurando um pedaço da sua terra.

Não é verdade que é preconceituoso. É preciso entender que o carioca não se diz carioca por nascer aqui. Carioca é um perfil. Renato, o gaúcho, é o cara mais carioca do mundo. Tem todo um ritual, um jeitinho de se aproximar.

Chame o garçom pelo nome, os colegas de irmão. Sorria, abrace quando encontrar. Aceite o convite, mesmo que você não vá. Faça planos pra amanhã e esqueça dez minutos depois. Faça amigos, o máximo que conseguir. Quanto mais amigos, mais chope, mais risada, mais churrasco e mais carioca você fica. E quanto mais carioca você é, mais você ama o Rio.

Como eles. Gosto deles. Gosto de olhar pra frente e não ver onde vai acabar. Gosto de sol, abraço, rir alto, não me achar um merda por estar sem grana. Gosto de ver como ele se vira. Gosto do jeito simples e da informalidade que aproxima, do amadorismo. A vida não tem que ser profissional. Tem que ser gostosa.

E de gostosa, convenhamos, o Rio tá cheio. (05/11/2014)

Cariocas (V)

Adriana Calcanhoto cantou e disse:
Cariocas são bonitos
Cariocas são bacanas
Cariocas são sacanas
Cariocas são dourados
Cariocas são modernos
Cariocas são espertos
Cariocas são diretos
Cariocas não gostam de dias nublados

Cariocas nascem bambas
Cariocas nascem craques
Cariocas têm sotaque
Cariocas são alegres
Cariocas são atentos
Cariocas são tão sexys
Cariocas são tão claros
Cariocas não gostam de sinal fechado

(07/11/2014)

Os muros

Comemora–se a queda do muro de Berlim. Todo objeto disponível – picareta, tesoura, pá, martelo, cinzel, marreta, malho, furadeira – foi usado naquela noite histórica para demolir a parede que dividia o coração da Alemanha.

A celebração é notável porque a queda não brotou de políticos nem do Estado – foi um movimento extraordinário, nascido, crescido e realizado por iniciativa dos povos de ambos os lados. Comemoremos, pois.

No entanto, junto ao foguetório é bom trazer à lembrança outros muros que ainda separam as pessoas:

1) IRLANDA DO NORTE – resistem as grades que dividem católicos, protestantes, unionistas e independentes;

2) MÉXICO e USA – as cercas contra emigrantes ilegais têm mais de 35 anos;

3) CORÉIA – é repartida por muros há cerca de 70 anos;

4) MARROCOS – as cidades de Mritch (Melilla) e Sebta (Ceuta), ocupadas pela ESPANHA, estão cercadas com o aval da UNIÃO EUROPEIA, que hoje comemora Berlim (!);

5) CISJORDÂNIA – a muralha erigida por ISRAEL na PALESTINA e JERUSALÉM, tem 760km de extensão e 8m de altura.

São paredes que precisam cair.

Sabe de mais muros?

Bota a boca no trombone. (09/11/2014)

O odiado Galvão Bueno

Yahoo Esportes, blog do Jorge Nicola sobre o GP Brasil de Fórmula 1, em Interlagos (SP):

"Demitido da TV Globo, pela primeira vez em 20 anos, Rubens Barrichello não esteve em Interlagos para acompanhar o

GP Brasil. Preferiu ir jogar uma partida de golfe. Tudo para não dar explicações sobre a sua demissão.

Rubinho participaria da transmissão da corrida. A decisão de dispensá–lo foi tomada porque ele entrou em rota de colisão com Galvão Bueno – o piloto queria mais espaço nas transmissões".

A seguir, alguns comentários no Blog:

1) *As transmissões perderam comentários pautados em experiência na pista e não fora dela, como do Galvão. Aliás, esse narrador não suporta que o ofusquem, quer ser sempre a estrela, tratando de forma dura, fria e deselegante, quem se coloca no seu caminho. Boa Rubinho! Ninguém suporta o Galvão!*

2) *Quando a Globo vai acordar que todos detestam Galvão Bueno e só assiste a F1 neste canal por não ter outro que passe o evento? Globo, tire este cara do ar e rápido.*

3) *Parabéns Rubinho. Não sei como a Globo ainda tem o Galvão. O cara mais chato da TV. Vejo a corrida sem som.*

4) *Não sei como alguém suporta o Galvão – o cara é chato pra c*! Ontem quando Felipe Nasr saiu da entrevista e ele chegou o ar ficou congelado e os demais sorriram amarelo.*

5) *O Galvão não aceita que alguém conheça a F1 mais que ele. Nem um piloto que ficou 19 anos participando das corridas. Galvão pede pra #$%$ e cai fora!*

6) *Também quem aguenta Galvão Bueno? Ele quer saber mais do que o piloto. Não deixa ninguém falar, e só ele é que está certo. Quando assistimos corrida, tiramos o som, só assim dá pra aguentar.*

7) *Rubinho, é medo de sombra, como tinham de você na F1. Muda pra Band, dá de 10x0 na Globo em esportes.*

8) *Dá nojo ver o Galvão comemorando o terceiro lugar de Massa – é um mala!*

9) *A voz do Galvão é infarosa. Eu nem assisto pra ter que ouvir a voz dele.*

10) *Galvão é um bom comentarista, pena que não queira dar chance aos outros. É o* ***strugle for life****. Galvão ganhou muito*

dinheiro. Mora em Mônaco, espero que não tenha perdido tudo na jogatina.

11) *Eu assisti por outro canal, só pra não ter o desprazer de ver e/ou ouvir Galvão Bueno. Por falar nisso, quando a Globo vai dispensá–lo, hein?*

Infelizmente o Brasil está cheio de personalidades e empresários que fazem sucesso instigando o ódio, explorando o mau caráter e, muitas vezes, cometendo crimes – mesmo assim são aceitos pela sociedade. (10/09/2014)

Natal

Preparo a árvore de natal de plástico chinesa, enfeitada com bola de plástico chinesa, alumiada por luzes coloridas chinesas.

Desde criança ajudo a arrumar o presépio, colher ramos de murta, pôr os personagens em seus lugares, mudá–los de posição: os reis chegam passo a passo até o dia de entregar presentes ao menino Jesus.

Então se afastam e se dispersam no Dia de Reis. A seguir o ritual prossegue com o desmanche do presépio, peças sacralmente guardadas. As folhas secas da murta sobre a brasa eram o incenso mais perfumado que já senti – e me persegue até hoje.

Já menino, metido a fazer colagem, escrever verso, desenhar, achei um galho de árvore na rua, levei pra casa, pintei, enfeitei com bolas, algodão que fingia neve, fitas coloridas. Todos que viam aquele arremedo de árvore de natal, galhos torcidos e secos, se admiravam.

O importante é o ritual, a família se reunir pra fazer tudo acontecer. Por isso, vamos montar a árvore de natal de plástico chinesa, com bola de plástico chinesa, cheia de lâmpadas coloridas chinesas, que irá enfeitar o Natal.

Ao contrário de Brás Cubas, tenho filhos e netos com o meu DNA, a quem transmiti o legado da ilusão. (13/11/2014)

Scott Whisky Fitzgerald

Estou relendo "O grande Gatsby" de Scott Fitzgerald. A edição é da Biblioteca O Globo, com tradução assinada por Brenno Silveira (quanto a isto, preciso do aval de Denise Bottman). Gosto de rever romances antigos, porque aguça a curiosidade. Tipo essa:

"Numa banca de jornais, [Tom] comprou um exemplar do Town Tattle e uma revista de cinema e, numa drogaria da estação, um pote de Cold Cream e um pequeno frasco de perfume".

O que é Town Tattle? Agora sei que, como o nome diz, é uma revista de fofocas da década de 1920, igual a Broadway Tattler.

E "um pote de Cold Cream" – que diabo é isso? Por que o cara com a namorada a caminho do apartamento compra um creme? Pensei na Pomada Japonesa e no KY.

A Pomada Japonesa é pra dor de cabeça e o KY é um gel pra ser usado quando se irá penetrar em locais apertados, mas que, depois, se vê que foi jogar dinheiro fora.

Pois o Cold Cream (o nome vem da sensação de frio na epiderme) – emulsão de água, óleo, cera de abelha e perfume –, diz que é pra amaciar e limpar a cútis.

No entanto é creme de múltiplo uso: remove maquiagem, limpa os olhos, enxágua o rosto, faz máscara facial, purifica a pele, alivia queimadura, e faz barba!

Como se vê, o Cold Cream, a Pomada Japonesa e o KY têm lá suas afinidades... (14/11/2014)

O poeta voou

Manoel de Barros evanesceu. Como quem diz vou ali e não volta nunca mais. Quer saber? Pergunte aos passarinhos. Deixou na escrivaninha rascunhos insubstantivos e a poesia de tripas viradas.

Manoel de Barros, pantaneou, poeta do talvez mais puro. Atinou a poesia de labirintos. Manoel de Barros dissipou–se pra não irritar o verbo.

Pergunte ao pó, às saúvas, parceiros, sementes. Manoel de Barros varreu a poesia em papel e lápis, em cadernos escolares pra atingir o reverso, a crueldade antagônica das palavras rudes.

Manoel de Barros caçoou da expressão, escrever, terra adentro, no coração do campo, na essência do jardim. Sabe mais?

Pergunte aos insetos, aos meninos. Manoel de Barros construiu tocas e locas, ensopou–se nos rios, dos poços subterrâneos bebeu águas. Manoel de Barros fez poesia ao inverso, ao contrário, derivado da rega ao solo encharcado.

Manoel de Barros esvaiu–se em formas opostas, o poeta desvirou a palavra do avesso, transfigurou a harmonia agônica.

Pergunte ao fio de telégrafo, ao lápis!

Manoel de Barros ficou na voz das crianças, inocência de poema anônimo, transparente, fino, candura do nu, sequer um som hostil.

Foi assim pipilando a fala até alcançar a castidade de pássaro. (14/11/2014)

O petróleo é deles

O caso da Petrobras está na boca do povo. Não é pra menos: a verdade nua e crua veio à tona, agora não dá pra tirar o cavalinho da chuva.

O governo virou casa da mãe Joana, todo mundo mete a mão! Agora Inês é morta. É o fim da picada! A dona Dilma deu uma de Santa de pau oco, de Pilatos – lavou as mãos.

Muita gente quer dar uma de João sem braço – não adianta, quem avisa amigo é: a coisa tá preta!

Embora a corda sempre arrebente do lado mais fraco, não foi desta vez. Muita figuraça caiu!

A vaca foi pro brejo com corda e tudo. Bem que tentam abafar o caso, mas o povo armou barraco – é melhor botar a barba de molho. Antes da eleição jogaram um balde de água fria.

Aécio Neves amarelou, sendo parte do sistema, tirou o cavalinho da chuva. Deixou dona Dilma Vana Rousseff livre pra se reeleger.

Mas a Polícia Federal arrochou e os funcionários bateram com a língua nos dentes. Muito punguista, batedor de carteira, botou a boca no trombone. Alguns servem apenas de bode expiatório, mas a maioria caiu do cavalo.

Mas ninguém larga o osso, ninguém é demitido, ninguém é punido. O rombo na Petrobras já nos custa os olhos da cara! E se alguém se oferece pra devolver algum é porque ainda tem muito escondido.

Chorar o leite derramado não resolve – tem que demitir! E enquanto o governo fica dando uma de Zé Mané, vamos acionar o Disque Denúncia, vamos pro dá ou desce! Foi assim que o Collor deu com os burros n'água.

Tá na hora de descascar o abacaxi, baixar o cacete, descer a lenha! (18/11/2014)

Jogando xadrez

De volta ao tabuleiro, Torneio de Natal 2014 Clube Militar (Rio de Janeiro – Cinelândia). Vai até dezembro e está em http://www.xadrezsemmisterio.com.br/.

Rodada 1 – Luiz Alves Luz – Salomão Rovedo – 1. e4 c5, 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 e5 5. Cb3 d6 6. Be2 Cf6 7. Cc3 Be7 8. Be3 Be6 9. f3 d5 10. exd5 Cxd5 11. Cxd5 Dxd5 12. Dxd5 Bxd5 13. c4 Be6 14. Td1 0–0 15. Bc5 Tac8 16. 0–0 g6 17. Bxe7 Cxe7 18. Cd2 Cf5 19. Rg2 Tfd8 20. b3 Cd4 21. Ce4 h6 22. Cc3 Td7 23. Tfe1 Tcd8 (0,5–0,5)

O caso Francis

Depois de assistir ao documentário "Caro Francis", escrevi aqui sobre o jornalista falecido em 1997, a primeira vítima do Caso Petrobrás, que no momento envergonha o país diante do mundo.

Vale bem lembrar que Paulo Francis alertou (sem o benefício da delação premiada), que a Petrobrás servia de "cabide de empregos", ao enriquecimento ilícito de Diretores, nas compras e contratos da empresa.

Sabe qual é o nome da corrupção? Licitação. A licitação, desde o começo, quando se fez a Lei, de aparência rígida – pra evitar fraudes, diziam – até o edital e ao fim a empreita, traz consigo todos os vermes da corrupção.

E também a 'não licitação', quando se divide a operação em partículas pra não exceder o limite legal, também serve de máscara pra que o dinheiro caminhe pra bolso errado.

Enfim, corrupção não tem pátria, nem partido, nem moral – pois o que ocorre agora é que alguns corruptos serão pegos, outros escorregarão pelo esgoto, seus advogados serão remunerados com dinheiro ilícito, etcetera e tal.

Só pra lembrar: cadê o Joel Rennó, cuja administração foi *"alvo de acusações de irregularidades na área de contratos de plataformas"*? Hem? (25/11/2014)

Barbara Maidel

"Os lendários amigos – Nunca vou entender a facilidade com que os indivíduos chamam–se mutuamente de "amigos". A genuína amizade me parece uma situação tão ideal que chega a ser lendária a sua existência. O tema da amizade é muito recorrente nas obras de filósofos. Aprecio as abordagens de Nietzsche e Schopenhauer, mas fico com a opinião do último. Nietzsche, por mais pessimista que seja em sua visão de mundo, chega a ser romântico quanto à ideia de amigo, porque coloca essa figura como rara, mas valiosa e possível. Já Schopenhauer, uma espécie de sábio determinista biológico, diz que é sempre bom ter muito cuidado com quem se anda (se é que se deve andar com alguém), e cita uma interessante máxima árabe: "aquilo que teu inimigo não deve saber, não o digas a teu amigo". Não é à toa que ele exaltava tanto a solidão e o amor verdadeiro de seu leal cão. Numa sociedade de valores invertidos que enaltece as aparências, é melhor andar mal acompanhado do que sozinho. Como as pessoas não ficam doentes tendo relações com outras pessoas vazias, fúteis, tagarelas, risonhas por nada e falsas, eu não sei. Sempre que preciso conversar socialmente por obrigação com gente negativa, volto para minha casa como se estivesse mais fraca: meu tempo, meu pensamento,

minha língua e minha vida foram desperdiçados de forma inútil. É uma lástima".
http://barbaramaidel.blogspot.com.br (27/11/2014)

Hoje é domingo

Hoje é domingo. Pede cachimbo. Pede rede, cadeira de balanço, pede praia. Antes irei fiscalizar a feira, função pra a qual estou autonomeado. Vou ver se o ovo está oval, a vermelhidão do tomate, se a alface está verde, provar a água do coco, essas coisas que todo fiscal faz.

Pego a vinagreira que encomendei, compro o queijo meia–cura, irei a padaria comprar pão massa grossa. Conheço esta feira faz mais de quarenta anos. São duas tapioqueiras, quatro vendas de caldo de cana e pastel, seis peixarias!

Três barracas de farinha d'água, bolacha, canjiquinha. Quatro ou cinco vendem pimenta e temperos, especiarias preparadas, à moda oriental, igual aos mercados populares do mundo inteiro. Tem frutas e verduras de toda qualidade!

Carnes, frangos, miúdos, fígado, o tripeiro tem.

As barracas são hereditárias – a preta que faz bolo puba e tapioca já traz sua bisneta pra aprender.

Sempre levei os filhos pra feira – depois a vítima foi meu neto: mostro e dou nome a frutas, verduras, raízes.

Na segunda–feira minhas meninas gêmeas fazem aniversário. Acho que estarão prontas (como meu garoto), pra viver quando eu já estiver perpetrando minha temporada no purgatório. (30/11/2014)

Melhores

Escolhi a melhor série de 2014: Rake – da TV australiana. Escrita e estrelada por Richard Roxburgh, conta as aventuras do "brilhante" Cleaver Greene, um libertino e autodestrutivo advogado de Sydney. Como descrever o herói? Diz que "encontrou" a sabedoria na estrada de Damasco; gosta de amar com imprudência; se atola em dívidas; patrocina os indefensáveis; defende as causas perdidas.

Esse "epicentro do caos" é Cleaver Greene, anti–herói que nada aprende no mundo e não quer mudá–lo. A cada dia que passa fica pior do que é – um viciado genuíno. Cleaver vive em busca constante, entre altos e baixos, corre rápido e não chega a lugar algum.

Quando menos se espera ele está numa limusine com a mulher errada. Aí o marido descobre o caso e toma como questão de honra destruir o herói. Dinheiro pra ele é nada e é tudo: vive apertado, deve a Deus e o mundo, sem grana no bolso, mas curte a boa vida.

Ademais, é biriteiro, cheirador e traça uns baseados. Tem delirium tremens e alucinações quando dorme.

A série sai no +GSat; a Fox USA comprou a versão americana; a França anuncia a variante gaulesa.

Richard Roxburgh acha graça nessas versões, que têm de ser adaptadas a cada país, sem qualquer semelhança à criação original. Mas ele não reclama do dindim que recebe por conta de direitos autorais. Sairá a versão brasileira? (01/12/2014)

O plágio e a Arte

"Alcances e dimensões do plágio na narrativa de Alberto Laiseca: em redor de *"Por favor, plagiem–me!* Avocar o tema do plágio abre, a principio, possibilidades em duas direções: em primeiro lugar, como tema centrado historicamente nas escolas que, desde as vanguardas de princípio do século XX, passando pelos Festivais do Plágio de Londres e chegando à atualidade,

afinaram uma apologia às técnicas confluentes com a aparição das novas tecnologias da informação e comunicação; em segundo lugar, pode – e cabe – pensar–se o plágio como problema trans–histórico, um assunto que, desde a Antiguidade Clássica, tem teorizadores, ataques, casos, defesas e rechaços, sustentados na sociedade, no estatuto jurídico e ético das atividades plagiárias.

O plágio como poética apropriativa (plagiarismo), tem sido reclamado explicitamente "por distintos movimentos hispânicos e internacionais da vanguarda poética e artística, e [é] possível encontrar interesses e influencias comuns entre todos eles" (Augustín Perromat).

Neste sentido, quase de forma paralela ao que Maria Teresa Gramuglio pensa para uma categoria de realismo, existe a possibilidade de imaginar o tema do plágio como atitude geral trans–histórica ou também como Movimento mais ou menos programático e historicamente específico". *Carlos Fernández González – www.academia.edu* (05/12/2014)

e-mail ao primo Quincas

Quincas, saúde meu velho!

1) Esse negócio de ciática é uma merda! Se estivesses carioca bastava ir à Mangueira sambar com as mulatas pra cumprir a ordem médica de "usar mais o glúteo". Então tens que te satisfazer com a bicicleta ergométrica e a esteira da academia. Agora andam cravando parafusos no espinhaço pra corrigir tais dores. Vê aí.

2) Meti mão no romance que este ano fecho e não aceito mais opinião nem nunca mais vou reler. Acresci novos personagens pra melhorar o feixe, botei lá, troquei cá, refiz, meti capítulos a mais. Pronto! Só tô ainda perdido no título... Vê se aí deitado a dor te inventa algum. A Geleia – tá pronto, só carece de arrumar, o que faço a seguir.

3) Pra te 'animar' mando uns versinhos de sabor medieval achados ao acaso, que tentei 'traduzir' pra diminuir tua preguiça de ler castelhano:

Si hemos de salvar o no
De esto naides nos responde
Derecho ande el sol se esconde
Tierra adentro hay que tirar
Algún día hemos de llegar
Después sabremos adonde.

Se vamos nos salvar ou não
A isso ninguém nos responde
Direto onde o sol se esconde
Terra a dentro há que cavar
Um dia temos de chegar
Depois saberemos aonde.

PS: Te cuida que não tenho grana pra viajar, muito menos pra enterro! (10/12/2014)

Jogo é jogo

O xadrez é jogo digno, regido por regras nobres? Ledo engano.

Apesar do xadrez ser notável pelo que acrescenta ao praticante, é impossível evitar a aderência do ambicioso, do vaidoso, do egoísta, cuja atitude provoca a quebra da ética xadrezista.

Não costumo jogar pelo livro ou teoria, sou afeito ao estilo romântico, busco a beleza do sacrifício, da posição tática.

Praticando xadrez conheci muita gente cujo nível social não conta: frente ao tabuleiro todos são iguais.

Mas sempre haverá no ambiente enxadrístico a figura do jogador profissional, para quem o xadrez é um vício, meio de apostar e ganhar dinheiro. Seu prazer está em destroçar o pato, o capivara, o jogador ingênuo, ruim, pouco habilidoso e com isso arrancar algum trocado.

Alguns jogadores de xadrez tem o vício de passar rasteira e usar artimanhas, como o punguista e o ilusionista.

Tive o prazer de jogar e reencontrar amigos, mas esbarrei com essa turma – reclama da sorte: tsk, tsk, tsk; tira a concentração; pede pra ver a planilha; esquece–se de anotar lance. E em posição inferior, oferece empate!

Joguei mal, é verdade – passar tempos sem contato com o xadrez é fatal. Levei duplo, caí em ciladas, deixei forquilhas, levei garfo, dei peça pendurada, Rei sem defesa, peões no ar.

Joguei pedras! E quando consegui algo caí na lábia, nas peças envenenadas, nas armadilhas pra pegar capivaras dos malandros do tabuleiro. (11/12/2014)

... e piores

Também escolhi o pior programa de TV 2014. Parada dura. Saí da área comercial, onde só assisto noticiários e esportes, pra ficar na TV dita a cabo (às vezes, de cabo a rabo).

O Oscar tá dividido entre o programa "Arte em Movimento", apresentado por Gisele Kato no canal Arte1, cuja sinopse anuncia "tudo o que acontece em todas as artes: música, literatura, teatro, dança, artes visuais, cinema e fotografia".

O cocô que estraga o Arte1 é esse: juntou num saco de gatos tudo que flutua no ar, sob a égide da Arte, comprimido pra gente engolir.

Ademais, Gisele Kato tem timbre de voz mais alto que soprano – grita em vez de narrar.

Outro programa mais ruim de 2014 é "Oficina Motor", do canal G+ em que "*três apaixonados por carro: uma pilota (sic)*

(Michelle de Jesus), um jornalista especializado (Henrique Koifman) e um jornalista fanático (Lipe Paíga) vão receber toda semana um convidado ilustre: o carro".

O programa consiste em viajar mundo afora, pegar o carro, dar umas voltas, e elogiar – todos são perfeitos, excelentes! Até uma velha camioneta Rural Willys entrou na dança!

Então, os caras viajam, se hospedam, comem, bebem – sabe–se lá mais o quê – na boa e entulha a TV com essa tralha! Não me interessa.

Em bom paulistanês: nunca tirei carta, pra não furar semáforo ou ser assaltado no farol em pontos de alagamento... (13/12/2014)

Estrangeirismos

"É muito raro palavra estrangeira invadir território alheio, obter acolhida triunfal e simpatias. Perestróica é uma delas. De Moscou para o mundo, bastou um sorriso do camarada Gorbatchov e a obscura palavra interiorizou–se em todos os idiomas.

"O mesmo aconteceu com a palavra bikini, proveniente do topônimo Bikini, um ponto do Oceano Pacífico onde os norte–americanos realizaram experiências atômicas. Como data da época os explosivos maiôs curtíssimos de duas peças – tão explosivos que o Presidente Jânio Quadros chegou a proibi–los – a analogia foi perfeita. Aprovada a moda, aprovada a palavra, bikini virou biquíni e ganhou a honra dos dicionários. Mas não é sempre que isso acontece.

"É muito raro. Em geral há pesadas resistências. Zelando pela pureza do vernáculo, há os dicionaristas, os gramáticos, os tímidos, os escritores sem imaginação, os professores idem, puristas estratificadores da língua, relutam em conceder o imprimatur às novidades vindas de fora.

"Quando Charles Miller em 1904 trouxe uma bola de foot-ball para São Paulo e organizou o primeiro team do esporte que se transformaria em paixão nacional, alguém primeiro escreveu a palavra futebol. As sentinelas do vernáculo implicaram: Foot-ball não podia, Futebol não servia.

"Queriam que o povo falasse Ludopédio ou, como segunda opção, Podobálio! E essa tolice teve defensores até em livros didáticos". (Wladimir Araújo) (16/12/2014)

Pôr de sol

Primo Quincas, espero que o espinhaço já esteja mais maneiro em suas dores desesperadas e que você fique são de vez – pra evitar a "travação" e aquelas "paradas" que davas quando caminhávamos por Paraty...

Eu fico aqui numa impotência danada, sem poder dar ajutório, porque não sei fazer nada – nem de longe nem de perto posso te acudir. Nunca dirigi um carro, nem aprendi a massagear glúteo de macho. O que ainda faço de jeito razoável é comer e beber. Convenhamos, sou inútil.

Estou relendo "Dr. Bruxelas & Cia." pro mode fazer uma notinha, como que faço sobre as coisas que leio. Veja que pedaço bonito o Fulgêncio Pinto descreveu:

"Lá ao longe, a Baía de São Marcos, em frente da Capital, espelhava como uma grande lâmina líquida de cristal, sob a reverberação sanguínea do sol, que, numa marcha maravilhosa e triunfal de luz, recolhia-se no poente, numa explosão rubra de incêndio, numa erupção de fogo e brasa, que manchava o horizonte, formando um quadro magnífico de coloração soberba, extasiante. Silenciosa e triste, entre a cantilena ensurdecedora dos grilos e dos sapos, a noite baixava, baixava sempre, estendendo a sua cortina de sombras, que aos poucos empanava a tela crepuscular, envolvendo de escuridade a cidade

inteira, morta, que se fechava muda, pacata, como uma necrópole esquecida".

É ou não é o mais bonito pôr–de–sol que só nossa ilhota produz no mundo? Teu primo te manda um abraço (pras crianças e pra prima também), votos de boa saúde... e uma palmada no glúteo, pra ver se ele revigora... (21/12/2014)

Vanessa Giácomo

Um velho e belíssimo filme brasileiro anda circulando pela rede de fibra ótica. É "Canta Maria" (2006), de Francisco Ramalho Jr., que escreveu o roteiro com Márcio Sattin, baseado no romance "Os Desvalidos", de Francisco Dantas.

A história tem como pano de fundo Lampião e a Volante, milícia mista de militares e mercenários parida nas caatingas com objetivo de matar o cangaceiro.

Apenas pano de fundo, cenário blasé – pois o que interessa mesmo é a imponente figura da cabocla Maria.

Como todo filme bom que se preza, Canta Maria sofreu as piores críticas à época do lançamento. Agora, passado o fogaréu, é hora de admirar essa história que flui como os dias áridos do sertão paraibano.

Ver como um triângulo amoroso anunciado de leve pelo roteiro (Maria–Felipe–Coriolano) é levado ao extremo pela sensualidade da intérprete, que rouba tudo o demais e se transforma na excelência da película.

Para fugir do canhonaço com que Pedro Butcher demoliu o trabalho, outro crítico (Celso Sabadin), a contragosto, desvela a trama psicológica oculta entre as bravatas de Lampião e da Volante:

"Quando a violência explode na região, Felipe (Marco Ricca) decide viajar, deixando Maria aos cuidados de Coriolano (Edward Boggiss). Nasce entre ambos um perigoso clima de

estranhamento e sedução. Tudo [no filme] é circular e indefinido...”

Esse clima – que salva a trama e o filme – só pôde se tornar visível através do espetacular desempenho da atriz Vanessa Giácomo. Onde andará essa menina? (22/12/2014)

Dores no espinhaço

Quincas, velho de guerra! Então, irás a São Paulo baixar oficina pra recuperar o esqueleto axial? Essa é a medida certa!

E quanto a isso quero te tranquilizar: o meu genro Chico Melo, (você o conheceu) é lutador e andou um tempo com a ciática fodida. Acordava todo torto, empenado como jamanta sem parafuso de centro, impossibilitado de tudo.

Pois se internou aqui mesmo no Méier, meteu seis ou sete parafusos no espinhaço, passou uma graxa pra lubrificar, em menos de uma semana estava em casa e voltou à luta e a dar aulas.

Contigo vai acontecer o mesmo – nesse ponto os caras estão dominando a técnica – vais voltar inteirinho e disposto. Talvez não possas cavalgar como outrora – que fazer? O melhor de tudo é que irás te livrar das dores, que é o inferno das vértebras avariadas.

Por isso, primo, nada de "preparo–me pra um Natal sem alegrias". Não deixa essa cravadura estragar as tuas Festas – tira fora esse pessimismo, pede receita médica pra beber o vinho de Natal, comer de tudo um pouco na virada do ano, gozando a presença da família, tranquilo.

E mais que nada não me estraga o grogue nem me contamina as Festas, que aqui, como sabes, a barra também está de ondas bravias, tal qual o nosso velho Boqueirão. Bs abs Saloca. (23/12/2014)

Documentários...

Relembrando documentários e filmes que vi, uns magníficos, outros decepcionantes:

"Gainsbourg", de Joann Sfar. Impressiona o modo que Joann Sfar escolheu pra mostrar a vida anti–heroica de Serge Gainsbourg: persona e antipersona peregrinam juntos, até que a débâcle os separe pra sempre;

"O mistério Picasso", em que Henri–Georges Clouzot surpreende um Pablo Picasso amabilíssimo, disposto a gravar horas e horas, a produzir a arte efêmera que nasce e morre à nossa frente;

Não posso deixar de lado o velho "Henry Miller – As sleeping as awake", de Tom Schiller – que pode ser somado a "The Henry Miller Odyssey", de Robert Snyder. Henry Miller era como o vinho, quanto mais velho melhor;

"Longo amanhecer", de José Mariani, documenta a história, vida e trabalho de Celso Furtado;

Seguindo, está Leon Hirszman, com os documentários "Nelson Cavaquinho" e "Candeia – Partido Alto";

De um golpe só: "João do Vale – Muita gente desconhece", de Werinton Kermes, "Cartola – Música para os olhos", de Lírio Ferreira;

"Sevilha Recife", em que Bebeto Abrantes, tenta esmiuçar a estada de João Cabral de Melo Neto na Espanha;

Espetacular é "Mulheres do Flamenco", de Mike Figgis, verdadeira cratera na filmografia espanhola que Carlos Saura deixou escapar;

Aliás, o mesmo Saura – de "Carmen" (Antonio Gades e Paco de Lucía) – pisou feio na bola com "Fados". Carlos Saura se perde em balés e nas sedas esvoaçantes, que nem o belo fado português consegue reparar.

E alguém pode me dizer o que faz em "Fados", Caetano Veloso, Chico Buarque, Toni Garrido e o fantasma de Victor Jara? Será pelo patrocínio da EMI Music? "Fados" é foda! (24/12/2014)

Mais documentários

Mais notas sobre documentários:

"Sylvia Plath, Voices & Visions", do New York Center of Visual History, mexe com o fantasma da poetisa norte–americana;

O velho e sempre novo "Buena Vista Social Club" de Wim Wenders;

"Sergiu Celibidache in St. Florian", de Jan Schmidt–Garre, excertos do brilhante ensaio e concerto da Missa #3 em fá menor de Bruckner;

"Nelson Freire", de João Moreira Salles. Excelente!, Mas poderia ser mais melhor ainda;

"Viaggio Allinferno", onde Francis Ford Coppola faz o registro making off da produção de Apocalypse Now, baseado no romance Hearts of Darkness, de Joseph Conrad;

"Albert Camus–Uma tragédia da felicidade", de Jean Daniel e Joël Calmettes, biografia do escritor, poeta, romancista, dramaturgo, filósofo, cineasta e ator argelino–francês, cuja produção é perene e cultuada;

"Villa–Lobos–O índio de casaca", de Roberto Feith, registro da TV Manchete que resume a trajetória do nosso maior compositor [ainda] contemporâneo;

"Hemingway: winner take nothing", de Margaux Hemingway e Bernard Foucher. "Em 1983 Margaux Hemingway e seu marido Bernard Foucher decidem fazer um filme seguindo as pegadas de seu avô Ernest Hemingway". Pois o filme fica mais como testamento de Margaux que outra coisa.

Para encerrar, duas escritoras: "Virginia Woolf", de Peter Hort e "Marguerite Yourcenar", de Nicolas Ribowski, pra quem gosta de literatura. É isso. (24/12/2014)

Bem longe do Afeganistão

Viver no ermo. Onde o vento faz a curva. Onde o diabo perdeu as botas. No cu do mundo.

Outro dia assisti a uma reportagem em que aparece um banhado sem fim, um imenso campo alagado alcatifado de juncos – igual, mas bem maior que o Campo dos Perís no Maranhão – pois lá no meio, esgarçada na paisagem, surge uma casa sozinha, única, um barco atracado na palafita, ao derredor o universo!

Quem escolheu morar ali, aquela imensidão sem fim, onde não tem fio elétrico, antena parabólica? Imagine o tamanhão desmesurado do silêncio que faz ali!

O repórter armou–se de aerobarco – não pode ser lancha comum, que enrosca nos juncos – e foi lá entrevistar o caboclo.

Tirando fora as perguntas cretinas de todo repórter, surgiu a interrogação incomum.

Nunca esqueci essa imagem, ela me acompanha pra sempre na lembrança do homem livre que faz a própria escolha, sem ser louco, nem lobo, nem solitário, pois sempre irá encontrar alguém pra companheira e terá filhos.

E toda vez que alguém chegar à sua porta e perguntar:

– Você é feliz?

Ele sempre poderá responder:

– Sim, eu sou feliz. (27/12/2014)

Expressões idiomáticas

Na nota anterior usei a expressão “No cu do mundo”, à qual me apresso a corrigir.

Hospedado na pousada Caburé, nos Lençóis Maranhenses, outrora uma região inóspita, imenso mar de areia, um deserto com bolsões de água doce (um cu do mundo, mas belíssimo), o

gerente me mostra o Livro de Visitas, para dizer – a contragosto – que o Nélson Piquet passou ali.

A irritação era porque Piquet escreveu no livro: "Estou aqui, no cu do mundo..." por aí afora.

Tentei acalmá–lo: "Não fique chateado, Nélson Piquet sempre foi assim, irreverente e mal educado".

Falando com um pescador local, conversa vai, conversa vem, ele me diz: "Quando eu cheguei aqui, era o começo do mundo!"

Ele quis dizer que o local era árido, de natureza ingrata, difícil e improdutiva para a vida humana, como no começo do mundo.

Nélson Piquet e eu estamos errados: tanto aquele homem que resolveu plantar família no centro de um juncal quanto o pescador de Barreirinhas vivem, não no cu do mundo, mas no advento da natureza, no princípio do universo – no começo do mundo! (29/12/2014)

Festas e dissabores

Festas, festas, festas. Penso que desde a pré–história era igual. Meio de reunir pessoas que por necessidade estiveram distantes, arregimentá–las dentro de um ambiente capaz de produzir felicidade, bem estar, cheio de beleza, que possa estimular prosperidade, contribuir com a fortuna, pelo menos fazer com que a sorte e ventura façam parte do fadário, para que a estrela de cada um possa brilhar.

Pra mim sempre foi assim: juntar a tribo, reunir irmão de sangue, de pensamento, de trabalho, de alegria. Momento de encontrar e abraçar pessoas que há muito não via.

Porém o tempo fez ver que o equilíbrio dessas reuniões sofreria influência da bem–aventurança e do infortúnio, conforme se abatesse sobre o conviva. Pronto! Acabou–se a festa!

Amigo de repente virava inimigo, a mão que afaga é a mesma que apedreja, a boca que beija é a mesma que morde.

No lugar do prazer de ver gente que queria ver, esbarrava com alguém que não trazia alegria em reencontrar. Para evitar o dissabor, fui me afastando das festas e hoje passo o natal e viro o ano sozinho, comigo mesmo.

É atingir o nirvana saber que só eu mesmo posso me aturar... (31/12/2014)

O rabo de si mesmo

Todos os erros e incompetências do Criador chegaram ao clímax no homem.

Como peça de um mecanismo, o homem é o pior de todos; comparados com ele, até um salmão ou um estafilococo são máquinas sólidas e eficientes.

O homem transporta os piores rins conhecidos da zoologia comparativa, os piores pulmões e o pior coração.

Seus olhos, considerando–se o trabalho a que são obrigados desempenhar, são menos eficientes do que o olho de uma minhoca; o inventor de tal aparato ótico, capaz de fabricar um instrumento tão cambeta, deveria ser surrado por seus fregueses.

Ao contrário de todos os animais, terrestres, celestes ou marinhos, o homem é incapaz, por natureza, de deixar o mundo em que habita.

Precisa vestir–se, proteger–se e armar–se para sobreviver.

Está eternamente na posição de uma tartaruga que nasceu sem o casco, um cachorro sem pêlos ou um peixe sem barbatanas.

Sem sua pesada e desajeitada carapaça, torna–se indefeso até contra as moscas.

E Deus não lhe concedeu nem um rabo para espantá–las.

H. L. Mencken – O livro dos insultos (01/01/2015)

Vergonha!

Corrupção, alta de preços, subida dos juros, inflação, arrocho nos Benefícios Sociais do Trabalhador – Fome Zero, Morar Melhor, Farmácia Popular, Brasil Sem Miséria, Minha Casa Minha Vida etc.

Pode anotar no caderninho que tudo isso irá acontecer no próximo mandato de dona Dilma.

Botando a raposa Joaquim Levy – diretor do Bradesco – pra tomar conta do galinheiro, dona Dilma está cada vez mais parecida com o Aécio Neves e os governos capitalistas alinhados com Wall Street.

Será sinal de que está tentando armar mais uma pra nós: emplacar candidato à sua sucessão?

Quem será o candidato?

Aposto nesse rapaz que não sai do lado dela, o filho do General de Exército, ex–chefe da Escola Superior de Guerra, Oswaldo Muniz Oliva.

Ele mesmo – Aloizio Mercadante Oliva.

Não se surpreendam: ainda que Dilma não se filie ao PSDB, estará executando uma política associada ao capitalismo global.

Com essa deflação moral, quanto Quatro Dedos estará cobrando por palestra?

Terá alguém neste mundo que ainda queira ouvi–lo?

Seja o que for, é certo dentro em pouco ouvirmos a Presidenta Dilma declarar:

– Esqueçam o que falei!

– Esqueçam o que prometi... (04/01/2015)

Nas praças...

Comunico que estou me desligando das atividades profissionais de Despachante Aduaneiro, iniciadas em 1962.

Agradeço aos companheiros e profissionais que conheci ao longo dessa trajetória, dos quais muitos se tornaram amigos.

Especial agradecimento ao Franklin Machado, Paul Charlier e Ângela Alvaro (AzSolutio), gente que gosta do mar, apaixonada por portos e aduanas.

Estarei assumindo o posto de Guarda de Jardins e Praças, designado para o Jardim do Méier, onde ainda tem coreto, banda gospel, carteado e xadrez nos fins de semana... (06/01/2014)

Os viajantes do céu

Pra onde estará indo essa turma, meu Deus? Primeiro o Valdir, disse que ia comprar cigarros. Um dia chegou aqui:

– Como é, tem aquela mineira?

Não eu não tinha, mas achei um resto de Vodca Kovak:

– Ah, aqui tem, ainda dá um tapa.

Botei meio copo americano, ele cheirou, virou, estalou a língua:

– Tem mais?

Depois o Luiz Barriga deitou. Eu chegava no Bar Riga:

– Luiz, minha mulher fugiu com o Ricardão e eu estou duro!

– Então veio ao lugar certo!

Botava duas genebras geladinhas, uma pra mim outra pra ele... Pra gripe era meladinha: cana, mel e limão. Sempre aos pares.

Lá na outra banda, o Zeca nunca mais voltou a São Bento. O Zeca era invisível, marcava presença com regalos deixados à porta de parentes e amigos.

O Mercado São Francisco, a mesa rodeada de amigos, o morro de camarão seco, dúzias de cerva.

E o Silva, que parava no Bar do Messias? Foi o primeiro a adotar a Itaipava Litro. Como bebia e fumava o Silva, cantando amores possíveis – Anita e Claudia que o digam.

Pra onde foram os caras, gente? E o Quincas? João Bala? Saloca?

O Quincas tá vivinho da silva lambiscando grogues no Boteco.

João Bala anda catando madeira por aí...

E Saloca tá secando garrafas de Heineken no Egídio e depois vai mijar na estátua do Orlando Silva, no Cachambi! (08/01/2015)

Rui Barbosa para leigos

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem–se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir–se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

"Outrora, o homem que tinha nódoa em sua vida era um homem perdido para sempre – as carreiras políticas lhe estavam fechadas. Havia uma sentinela vigilante, de cuja severidade todos temiam e que, acesa no alto, guardava a redondeza, como

um farol que não se apaga, em proveito da honra, da justiça e da moralidade.

"E nessa destruição geral de nossas instituições, a maior de todas as ruínas, é a ruína da justiça, colaborada pela ação dos homens públicos, pelo interesse dos nossos partidos, pela influência constante dos nossos Governos.

"E nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando se aponta um crime que envolve um nome poderoso, apontado, indicado, que todos conhecem." (Rui Barbosa) (08/01/2014)

Primo é uma riqueza

Tem primos e primos. Ter primos é uma fortuna como qualquer outra. Os primos se acomodam graus acima – os mais velhos, degraus abaixo – mais jovens.

Por isso a querência é soberbamente aproveitada.

Dessa maneira, de todos os lados que os primos surgem chegam trazendo uma gama de experiências de inexprimível santidade.

E as primas?

Ah, as primas reacendem toda a espetacular e fulgurante luminosidade que se achava recôndita, escondida nas dobras plissadas da vida.

De repente o dia se torna mais cintilante, o sol radioso – não importa os 45°C à sombra – espraia raios pela areia e cintila como pedra preciosa.

Expliquei claramente o bem que fazem as primas?

Mas os primos também tornam o dia mais jubiloso, quando num lapso magnificente, de notável e soberba majestade, presenteia com a esplêndida tiquira de Santa Quitéria e um belo quilo de camarão seco de Tutóia.

Obrigado Antônio Nicolau Júnior, bem honra o nome do teu velho pai ao agir como um sábio, quando teve a ideia de presentear este pobre rei desterrado com tão suntuosos mimos. (09/01/2015)

Charlie goodbye

O caso Charlie foi ataque à Liberdade de Expressão? Nada disso! A Coalizão quer assim pra justificar as merdas que comete. Quem imagina a França humanista e pacifista, parte da Coalizão, disparando mísseis, destruindo cidades, refinarias de petróleo, matando inocentes?

O caso Charlie é resposta aos ataques da Coalizão. Mas a Grande Imprensa (que não tem Liberdade de Expressão), foca justo no tema que comove a sociedade.

Houve quem fizesse paralelo Charlie – O Pasquim. No Pasquim a Liberdade de Expressão durou até a saída do Millôr Fernandes ou seja, até o número 300.

A campanha contra a Máfia de Branco – Médicos, Hospitais, Clínicas e Laboratórios, foi a Caixa Preta da Liberdade de Expressão no Pasquim. A campanha acabou de repente! A

Máfia de Branco atua até hoje: nem Governo, nem Polícia consegue conter.

Pra combater o terrorismo é fácil:

1) Extinguir a Coalizão;

2) Reconhecer o Estado Palestino.

3) Abolir o 'direito de intervir'.

Nenhum jornal usa a Liberdade de Expressão pra apontar a morte de civis, crianças, mulheres, idosos e jovens nos bombardeios – o famoso Efeito Colateral, verdadeiro crime contra a humanidade!

Seguindo a analogia: a França vai indenizar as famílias das vítimas com a mesma generosidade que nós pagamos à turma d'O Pasquim? Du – vi – dê – ó – dó! (10/01/2015)

Bom dia facebook!

Quando cheguei ao facebook falei com meus botões.

Eu: – Que merda é essa? O que fazer aqui?

Botão: – Escreva.

Eu: – Mas cadê espaço?

Botão: – Seja conciso, idiota!

Eu: – Escrever o que quiser?

Botão: – O que quiser, a Liberdade de Expressão é... livre! Tá na Constituição. Artº 5, 9ª emenda:

– É livre a expressão, sem censura.

Eu: – Não sei não... tem o AI–5, posso ser preso... e você vai comigo!

Botão: – Eu não posso ser preso, pra evitar suicídio.

Eu: – Como?

Botão: – Sei lá!

Eu: – Filho da puta, desertor, covarde!

Botão: – Foda–se!

Eu: – Vou te trocar pelos botões do Roberto Carlos.

Enfim, tento aprender a arte da concisão, escrevo textos amorosos e xingáveis. Ademais, o Serviço Secreto, a Polícia Federal, o DOPS e a Estação Internacional, O Globo e a Veja também lêem o facebook. Que fazer?

Apelo pra Filosofia de Botão: – Foda–se!

Adoro ler as notas alheias, tem gente que gosta (+ ou –) das besteiras que cometo. Quando escrevo tolices, mil curtidas; quando esculhambo ou deduro a Coalizão, silêncio.

É pau, é pedra, é o começo do mundo. Se a coisa ficar preta, fujo pra Panacoatyra!

Lá o vento faz a curva, tem coqueiros, ilhas desertas, lá o diabo perdeu as botas, perto do cu do mundo, irmão do começo do mundo.

Lá sou amigo do Rei! (11/01/2015)

O romeno–paulista Segal

Janeiro triste: faleceu Alexandru Segal, economista romeno que chegou ao Brasil em 1971. Sentindo–se em casa, Segal logo virou brasileiro e abraçou o xadrez com paixão. Presença constante nos torneios, participamos de eventos Brasil afora: Itatiaia, São Paulo, Itanhaém, Águas de Lindoia, São Lourenço.

Formou–se um grupo constante: havia sempre o reencontro em ambiente camarada, confraternização sem contar o nível enxadrístico.

Estava em São Paulo (1977), quando Segal tirou a norma de MI, em empate com o Campeão do Torneio, o GM Rafael Vaganian. Participei da sua alegria com um forte abraço. Escrevi artigo para a Revista Jaque (Espanha) sobre o feito de Segal.

Em 1979 estávamos juntos trabalhando no Interzonal do Rio de Janeiro – Segal comentava e analisava partidas para um público numeroso.

No Campeonato Brasileiro Sênior de 2008, no Rio de Janeiro, nos cruzamos na última rodada: Segal já era Campeão invicto!

O que jogar contra o Mestre? Optei pela Trompowsky [The opening played in this game is Trompowsky (ECO A45), established by the moves 1.d4 Nf6 2.Bg5. This is the most frequently played parent class opening by Salomao Rovedo, used in more than 44% of his games. The A45 is the third most frequently played parent class opening by Alexandru Sorin Segal, used in more than 11% of his games]. (*) Jogamos: 1. d4 Cf6 2. Bg5 d5 3. Cd2 Cbd7 4. Cgf3 h6 5. B:f6 C:f6 6. e3 Bg4.

Ao completar esta jogada, Segal diz:

"Eu ofereço empate".

Fiquei surpreso, mas aceitei logo. Assim era Alexandru Segal que muita gente conheceu e admirou: simples, de fala mansa, calma de diplomata, pensamento de genuíno humanista. (12/01/2015)

Quem tem liberdade tem medo

Sobre a Liberdade de Expressão:

"SUPOSTO serial killer descreve a policiais como cometeu assassinatos;

A polícia investiga e envia ao MP denúncias de SUPOSTOS crimes;

SUPOSTO serial killer aponta detalhes dos assassinatos;

A frieza do SUSPEITO;

No ano de 2013 cometeu o SUPOSTO primeiro crime;

Depois disso ele foi preso, torturado e confessou os SUPOSTOS crimes;

Não se arrepende dos crimes SUPOSTAMENTE cometidos;

Professor de Direito Penal fala sobre o SUPOSTO crime que participante TERIA cometido;

Vereador denuncia SUPOSTO crime do Executivo;

Vídeo mostra SUPOSTO crime cometido pela Prefeitura;

Deputado Federal responde a SUPOSTO crime da época em que era prefeito;

Vergonha! Oficial do exército SUPOSTAMENTE comete crime;

O Governo do Estado nunca pediu ao MP para investigar o SUPOSTO pagamento de propina;

STF transforma Maluf em réu por SUPOSTA lavagem de dinheiro".

Repete–se *ad infinitum* as expressões e decisões assim proferidas por jornalistas, autoridades, OAB, Ministérios, Órgãos Oficiais, até pelo STF! Aqui se acusa, investiga, processa, julga e condena, baseado numa única prova imaterial: a **SUPOSIÇÃO!**

A Imprensa Livre segue o cortejo, ou melhor, o féretro.

O Manual de Redação da Liberdade de Expressão em Pindorama diz: Artº 1º– Quem tem cu tem medo! (13/01/2015)

Até o Rio Amazonas secou...

O Brasil é privilegiado? Cerca de 10% da água doce do planeta estão aqui. É o dobro da Austrália e Oceania, 42% da Europa e 25% da África. O Brasil recebe chuvas abundantes durante todo o ano. O Brasil é um país privilegiado? Porra nenhuma! Falta e irá escassear água nas maiores cidades do país. Por tabela, falta energia elétrica também. O que isso significa?

Nosso sistema engloba o uso da água potável em quatro vias de consumo: 1) indústria; 2) eletricidade; 3) uso humano; 4) desperdício. A produção da "energia limpa" é sustentada por hidrelétricas, barragens e represas que estão secando... O lucro é grande, por isso montante de construção se agiganta igual Ciclopes: 206 hidrelétricas, 3 nucleares, 30 de gás natural, 4 óleo e carvão, 1.300 termelétricas! Claro, a termelétrica é a usina que mais polui, agrava o aquecimento global... E dá mais lucro!

A construção de hidrelétricas, barragens, térmicas, eólicas e represas (que vão inundar terras produtivas, cidades e represar

água, quando houver), irá também causar uma farra de dinheiro público. Cresce a todo instante a lista de obras e os Empresários que roubam a Petrobras, saquearam a transposição do São Francisco, Refinarias de Petróleo, Plataformas etc. São os mesmos que tocam a construção das usinas. (07/02/2015)

A África é aqui

Assisti hoje à final da Copa da África 2015 entre Costa do Marfim e Gana. O locutor anuncia a presença no estádio de altas autoridades, inclusive os Presidentes dos países finalistas, da Fifa, da CAF e também da nação anfitriã, a Guiné Equatorial. Preside o país desde 1979 o Ditador Teodoro Obiang, cuja fortuna ultrapassa US$ 600 milhões.

Futebol também é cultura: o narrador do jogo diz que Obiang é o presidente mais rico da África, porque colocou todos os bens do país em seu nome – "para evitar a corrupção!"

Em visita à África, a primeira parada de Lula no continente africano foi na Guiné Equatorial onde se encontrou com Obiang.

Por tudo que se vê no noticiário brasileiro, parece que aqui também se quer colocar o PIB sob tutela única – ainda que sob o manto da corrupção. Será que o PT trouxe a fórmula de lá?

Ah, a campeã foi Costa do Marfim, venceu de 9 a 8 nos pênaltes.

PS: Nós que já rimos da Venezuela por importar papel higiênico, nós que já rimos da Argentina por carregar uma inflação guaçu, rimos e debochamos porque perdemos a humildade.

A Argentina é aqui – a Venezuela é aqui!

Como diria o Tião:

– Nóis tamo é fudido, mermão! (08/02/2015)

Empresários e criminosos

18/08/2003 – José Nelson Schincariol, presidente do Grupo Schincariol, foi assassinado por dois homens, quando chegava a sua casa em Itu (SP). Testemunhas viram a dupla

disparar cinco tiros na direção de Schincariol: dois na cabeça, um nas costas. A polícia investiga a hipótese de execução. José Nelson tinha hábitos simples, fazia compras e caminhava a pé pela cidade de Itu, onde nasceu e sempre morou.

15/06/2005 – A Polícia Federal prendeu diretores, advogados e sócios da Cervejaria Schincariol por crime de sonegação: os irmãos Adriano e Alexandre Schincariol (filhos de José Nelson Schincariol, assassinado em 2003), o vice–presidente Gilberto Schincariol e seus filhos José Augusto e Gilberto Júnior.

11/01/2011 – Foi preso o responsável pela morte de José Nelson Schincariol, o pedreiro Gleison Oliveira foi capturado em Ribeirão Preto. Segundo a Promotoria, Alexandre Schincariol, filho da vítima, forneceu informações ao criminoso.

08/02/2011 – A japonesa Kirin comprou as ações dos irmãos Alexandre e Adriano Schincariol. Parte da família (Gilberto, Daniela e José Augusto Schincariol), não está satisfeita com a negociação.

04/11/2011 – Os sócios minoritários da Schincariol, os irmãos Gilberto, Daniela e José Augusto Schincariol, resistiram, mas venderam, por R$ 2,2 bilhões, a participação na cervejaria para o grupo japonês Kirin, que agora detém 100% da empresa. (11/02/2015)

Cerveja boa só pra eles

Visitei o site da Kirin.

"Estamos comprometidos em oferecer bebidas que satisfaçam as mais altas normas de segurança e qualidade. Nossa ampla linha de cervejas inclui Kirin Ichiban Shibori, feita com malte e um processo de fabricação que proporciona uma cerveja límpida e encorpada; Cerveja Kirin Beer, reconhecido como uma das mais populares cervejas no Japão por mais de 120 anos; Kirin Tanrei, selo Verde, com o teor de carboidratos reduzido em 70% para atingir um refrescante sabor; Kirin Nodogoshi Nama, que encarna um crocante e sabor encorpado.

Kirin Ichiban é uma cerveja elaborada com o mais puro malte, lúpulo e água. Ao contrário de outras cervejas, apenas a primeira prensagem do mosto cervejeiro é utilizada. Por isso ela

é denominada Ichiban, que significa "primeira" e "melhor", em japonês.

"Ichiban Shibori" é um método único de fabricação de cervejas em sua forma mais pura, a partir de um único ingrediente: 100% malte. Esta técnica exclusiva oferece à Kirin Ichiban sabores e aromas únicos, não encontrados em nenhuma outra cerveja no mundo".

Acreditarei nisso quando a Kirin tirar os aditivos químicos presentes na linha de cervas da ex–Schincariol e produzir aqui com a mesma fórmula do Japão. (11/02/2015).

Guilherme Von Calmbach cheio de razão

"No que estou pensando? No Holocausto de Dresde que está fazendo 70 anos, vitima do humor britânico de transformar uma cidade em cinzas exatamente na quarta feira de cinzas de 1945, e no qual foram vitimas fatais de bombas incendiárias inglesas e americanas, em vinte minutos de bombardeio, cerca de 200.000 civis e refugiados, em uma cidade histórica que havia se mantido longe da guerra e sem valor estratégico. Magnífica ideia de Churchill!" (Guilherme von Calmbach)

Ao ser indagado sobre o que fazer ante a notícia que mais de 20 mil londrinos tinham sido mortos num bombardeio Churchill respondeu:

– Enterrar os mortos e cuidar dos vivos.

Isso é equivalente a:

– Foda–se!

É assim que pensam os políticos. O Holocausto de Dresde foi um absurdo histórico que até hoje não foi julgado.

Hoje, USA e Inglaterra (mais França, Dinamarca, Jordânia), na chamada Coalizão (não será Quadrilha?), cometem mais *crimes contra a humanidade* do que Hitler, Stalin, os porraloucas do Tolimir, Mladic, Houssein, Khadaf e outros tais.

Esse Tribunal Penal Internacional tem caralho para condenar a Coalizão? (14/02/2015)

Um pouco de poesia não faz mal a ninguém

Quem irá escrever a poesia sobre teu corpo? Não eu; antes mesmo que as palavras se insinuem, chegarei a teus pés, boneca de porcelana, que beijarei sem sofreguidão e assim, navegando em calmaria, dobrarei o cabo dos joelhos, rumo às coxas desérticas; antes que a primeira sílaba se ofereça lá estarei intrincado na lisura cremosa de tua vergonha, tão alta, lisa e cerrada, como contou Caminha, a bunda maçã; antes mesmo de ter o papel nas mãos, despejarei em teu umbigo gentil a safra recolhida no pomar de tuas pernas, deixarei com a barba teus seios lavrados, as calhas rosadas, não, não descreverei os mamilos diminutos; ali sulcarei analfabeto entre peles, em graça vampirarei a tua carótida sem pingar lágrima de sangue; pelas costas, enfim, exausto, banhado em óleos, não descartarei três ou quatro letras da intensa jornada; venha moça, bem novinha, gentil, cabelos claros compridos, vergonha alta, cerradinha, limpa da cabeleira; não usarei palavras para inscrever ode sobre teu corpo, tudo na travessia de jeito simples terá sido burilado; os olhos verdes e os lábios sem mácula, a hóstia; não, na e não, pois afoito nada me governa o relatar; quem gravará o encanto sobre teu corpo? Eu não. (19/02/2015)

Segundo Ruy Barbosa...

Acabou o Carnaval. Desci para comprar pão e o jornaleiro já estava deixando O Globo na portaria. Na página principal, mais uma Propina descoberta. Já se vê que Propina é como jogo de bicho – não acaba nunca. Então vamos legalizar!

Artº 1º – Fica instituída a Propina em todo o país.

§ a) a Propina fará parte das licitações e contratos administrativos de obras, serviços, compras, alienações e locações da União, Estados, Distrito Federal e Municípios – e estará isenta do Imposto de Renda;

§ b) estão obrigados à Propina os órgãos da administração direta, fundos especiais, autarquias, fundações públicas, empresas públicas, o Congresso Nacional, sociedades de economia mista e entidades controladas pela União, Estados, DF e Municípios – e estará isenta do IOF;

§ c) a Propina será obrigatória no custo das obras, serviços, publicidades, compras, alienações, concessões, permissões e locações, quando contratadas com terceiros – e estará isenta do INSS;

§ d) no acerto entre o gestor público e os particulares, em que haja acordo para a formação de quadrilha e obrigações recíprocas, a Propina não será inferior a 10% do valor do contrato, incluídas as alterações futuras – e estará isenta de taxas bancárias;

Artº 2º – Em homenagem ao inventor da Propina Moderna Oficial, *Monsieur l'Ambassadeur Dix Pour Cent*, esta norma se chamará Lei Delfim Neto. Publique–se, cumpra–se, foda–se! Pronto, tá resolvido. (23/02/2015)

Rio Open – Closed fee

Alguém soube? Durante o Carnaval foi realizado o Rio de Janeiro Open, do calendário da AtpWorlTour e WTA. Detalhes:

1) As partidas começavam às 12:00hs, com 50ºC ou mais de temperatura;

2) Patrocinadores: Claro, Itaú, Samsung, Fast, RJZ, Cyrella, Tokyo Marine, Artefacto, Peugeot, Cerveja Corona, AMIL, TAM.

E, pasmem: Correios, Light, Secretaria de Esporte e Lazer, Governo do Estado, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

3) Para que tanto patrocinador em evento da bilionária ATP e WTA, que tem os próprios financiadores? E por que entidades estatais – que se proclamam falidas – botam dinheiro público nisso?

O fato de tenistas serem obrigados a jogar debaixo de 50ºC causou muita reclamação, sabendo–se que o Ginásio Maracanãzinho, coberto, com ar condicionado, está lá ocioso. Participantes desmaiando, suando às bicas, exaustos, sem forças para levantar a raquete.

Maria Ester Bueno, hoje comentarista da SporTV, silenciou ante esse absurdo cruel. Agora ela é parte do sistema. A estrela da competição Rafael Nadal, caiu na farra e depois na semifinal para o italiano Fabio Fognini – que na primeira rodada esteve a pique de ser eliminado!

Ah, sim, adivinhem porque o RJ Open foi realizado durante o Carnaval? Hem? Hem? Quem falou Propina acertou! O Carnaval distraiu e a grana rolou. Ainda mais se tem o Jóquei Clube no meio... (24/02/2015)

De tiquira e camarão seco

A gente vê todo dia na TV, a mesma coisa se repete, a todo minuto, pensa: – nunca irá acontecer comigo. Enfim, um dia sucede e você não acredita. Eram dois, chegaram com uniforme e crachá da Telemar, novinhos, pra reparar um defeito no telefone. Quem iria desconfiar?

Ainda bem que eu estava sozinho, como ando ultimamente, abandonado quenem cão sarnento – menos pior, né? Até eu me lembrar de que a Telemar não existe mais, que virou Telegang e depois Oi (mas continua prestando os mesmos serviços ruins), até chegar aí – já era, estava tudo dominado!

Sabiam o que queriam, conheciam o ambiente, os detalhes, tinham me levantado direitinho. Um ficou comigo e o outro agindo. Olhei assim, o cabra era meio magro, dava pra encarar, dar um catiripapo no pé do ouvido. O outro, mais gordinho, exigia um bico no saco pra arriar de quatro.

Enfim, reparei que a arma não era fabricada pela Estrela e resolvi não arriscar. O chefão chegou lá de dentro:

– Encontrei, tá limpo, vambora! E pra mim:

– O senhor fica caladinho aí, sei tudo sobre sua família, conheço sua sogra, a amante, tudo! – é melhor ficar na tua.

Que merda! Levaram o camarão–seco e a tiquira que Toni Nicolau trouxe do Maranhão pra mim... (01/03/2015)

Os cartolas e o xadrez (I)

Quero jogar xadrez este ano. Fui ao site da Confederação Brasileira de Xadrez e constato que ano vem, ano vai, vem presidente, sai presidente – tudo tá igual. A CBX cobra anuidade de janeiro a dezembro, ao invés de 12 meses por ano. Menores

de 18 anos têm desconto de 50% e os maiores de 65 anos não têm porra nenhuma.

Reclamei e a resposta que recebi: a) anuidade de 12 meses é difícil controlar (em tempo de informática?); b) desconto a idosos, a CBX está estudando (já faz anos!).

O idoso é diferenciado pela Constituição – mas nem precisava – é questão moral e humanitária. A CBX tem obrigação de seguir as normas da ONU, que ordenam tratamento especial ao idoso.

Jogar xadrez faz parte do pacote de vida saudável: ativa a mente, estimula a cognição, apura a concentração, encadeia o raciocínio, aguça a prudência e as escolhas. O xadrez reúne itens valiosos, como paciência, criatividade – exercita o sistema nervoso, atua para reduzir o risco de AVC e Alzheimer.

Vejam essa notícia:

"Aos 100 anos de idade, Vicentina Silva, de Itanhaém (SP), é uma mestra no xadrez. Ela participa de campeonatos e torneios e conta que o jogo lhe dá mais disposição para continuar vivendo".

É isso aí CBX: desconto pro idoso já! (04/03/2015)

Os cartolas e o xadrez (II)

Date: Wed, 4 Mar 2015 08:31:29 –0300
From: cbx@cbx.org.br
To: rovedod10@hotmail.com
Subject: Resposta CBX

Ola Sr Salomão. Vejo que o Sr não lê os regulamentos de eventos CBX. O idoso desde janeiro de 2013 paga 50% nas inscrições de torneios oficiais da CBX. Isto foi colocado no caderno de regulamentos da CBX quando o GM Darcy Lima voltou a Presidência. Alguns organizadores locais não colocam.

A CBX não respondeu estes anos ao senhor o que o senhor alega. Quem respondeu? Pode nos informar? Em que ano foi que responderam isto ao senhor?

As respostas parecem feitas por alguém sem conhecimento informático e não da CBX a A) e a B) não pode ser pois já ha dois anos colocamos como lei a inscrição de 50% nos torneios oficiais da CBX portanto é um nonsense total o que o Sr fala.

Alias tem muita coisa escrita equivocadamente o Sr advoga mais de 12 meses ao ano ("ao invés de 12 meses por ano").
Mas entendemos seu ponto em relação à anuidade embora não é a adotada e discordamos de sua ideia. A Confederação Brasileira é uma entidade nacional e realiza eventos Nacionais e Internacionais e o senhor pode jogar xadrez e torneios sem participar da Confederação.
O Rating não ajuda os neurônios mas sim o xadrez. Claro devido a extrema organização da CBX todos querem participar somente dos torneios que valham rating CBX e FIDE etc. Grato – Secretaria da CBX. (05/03/2015)

Os cartolas e o xadrez (III)

Olá Secretaria da CBX
Vejo que não fui bem entendido.

1) Em nenhum momento reclamei das taxas de inscrições dos torneios. Reclamei da ANUIDADE cobrada pela CBX e da discriminação entre jovens e idosos. Enquanto aqueles têm 50% de desconto na ANUIDADE, nós – os idosos – pagamos o valor integral. Da mesma forma que o jovem tem limitações financeiras, o idoso – em sendo profissional já inativo – também as tem.

2) Reclamei porque a anuidade é cobrada de Janeiro a Dezembro e não POR doze meses corridos – isto é – março a fevereiro – abril a março, etc., como deveria ser. Isso para evitar que alguém que queira jogar um torneio em outubro – digamos – pague o valor integral da ANUIDADE para usufruir apenas três meses da inscrição. É uma prática injusta.

3) Essa mesma reclamação – nos mesmos termos – fiz há anos a outras diretorias da CBX e obtive a mesma resposta, embora com outras palavras. O que não obtive resposta foi quanto ao pedido justo de redução da ANUIDADE para o idoso, bem como a mudança de critério na cobrança da mesma.

4) Por fim, é politicamente INCORRETO a própria CBX estimular a "jogar torneios sem participar da Confederação".

O meu número de inscrição na CBX é 789 e me orgulho de ser inscrito na mesma e de já ter, fazendo parte da Diretoria,

colaborado com a entidade e com o xadrez brasileiro. Grato, Salomão Rovedo. (09/03/2015)

Adolf Hitler em Israel

O que ocorre no mundo? Netaniahu foi reeleito em Israel. O lema da campanha eleitoral (feita no Congresso Norte Americano em Washington): "Foda–se a ONU!", "Foda–se a Palestina!", "Foda–se Obama!", "Foda–se a Coalizão!".

Qual a diferença entre Hitler, Stalin e Netaniahu? Nenhuma. Hitler era racista, Netaniahu também é; Hitler invadiu e ocupou países à força, Netaniahun, agride e constrói quartéis na Palestina (ditos 'assentamentos'); Hitler matou judeus, ciganos e outras minorias, Netaniahu massacra árabes com bombardeios (Gaza). Netaniahu pode causar uma Guerra Mundial! Israel tem armas atômicas e destruição em massa nas mãos erradas.

Jornalista do Globo no Oriente Médio se referiu a Tel Aviv como "importante cidade de Israel". O Globo tenta mudar a História – como já o fez ao justificar o apoio às Ditaduras Militares na América Latina.

Israel não precisa disso, mas a TV Globo lê a mesma cartilha que Netaniahu. Jerusalém – Cidade Sagrada de várias religiões, invadida, dominada à força, humilhada pela violência, cercada de muros – é vítima de Cruzadas há milênios.

A Capital de Israel, desde que foi reconhecida pela ONU e demais nações (1948), é Tel Aviv. O resto é conversa de ditadorzinho bosta, metido à estadista... (28/03/2015)

Como era linda a Angelina

Alguém precisa me fazer compreender por que Angelina Jolie, rica, instruída, inteligente, bonita, tomou a atitude de automutilação, totalmente absurda para o índio que aqui vos fala. Angelina Jolie criou um pavor jamais visto em relação à perspectiva de ter câncer. Fui olhar na internet algo sobre a tal

alteração genética que incutiram na cabecinha dela. Logo de cara li o seguinte:

"A ocorrência de câncer em uma única família **pode estar** relacionada a mutações que aumentam o **risco** de ter a doença. São conhecidos genes que, **quando alterados**, aumentam o risco de câncer de mama, ovário, cólon, melanoma, próstata e uma variedade de tumores raros. Estimam–se em **5% a 10%** os tumores malignos de origem hereditária".

Vejam só o uso da expressão "**pode estar**" ali no meio da frase. Depois, adiante, o "**risco**" e "**quando alterados**". Para finalizar: "**Estima–se em 5% a 10%**" a origem hereditária.

Pô, meu, isso é motivo pra tirar aqueles peitinhos tão lindos e outras peças orgânicas? Será que artistas, quanto mais ricas, mais burras serão? E o viadinho do marido, bonitão, não fala nada? Ah, Angelina, tua sorte é não ter casado com um paraibano... (29/03/2015)

Espaço aéreo não tem acostamento

Alguém soube de notícia de acidente na estrada dizendo:

"A causa do acidente foi o mal estado de conservação da estrada, sem acostamento, sem guard–rails, sem iluminação, sem placas de sinalização"?

Ou, então:

"A causa do acidente foi a má conservação do veículo"? Nunca.

Nem irá ver. O mesmo ocorre – guardadas as dessemelhanças e diferenças – com acidentes aéreos. Em ambos os casos, porém, a causa é sempre "erro humano".

A aeronave da Air France que caiu a caminho da Europa, o avião da Air Asia que caiu entre Indonésia e Cingapura, o Airbus da Germanwings que caiu nos Alpes – tiveram causas similares: mau tempo, defeito em equipamentos, pilotos não autorizados a fugir do manual e mal preparados.

Cadê a Liberdade de Expressão que irá dizer a verdade? Foi sufocada pelos $$$ das publicidades. É como notícia de "efeito colateral" – a morte de inocentes esperada pelo Estado – a vítima é considerada heroína: assim se anestesia a dor da família, se evita indenizações e acusações.

Ontem, um ataque da "Coalizão" contra o Isis matou mais de 45 refugiados, colaterais que estavam sob a proteção da ONU.

Governo, Estado, Coalizão – são figuras anônimas criadas para fugir da responsabilidade dos ataques à nossa vida. Aqui no completo do alemão diríamos:

– Tá tudo dominado!

Notícias Internacionais

** A mesma rapidez com que se chegou ao motivo da queda do avião da Germanwings não ocorre com a investigação da queda do avião da Malaysia Airlines na Ucrânia! Já há certeza de que o MH17 foi derrubado por caças do governo – fato ocultado pela Comissão Investigadora, da qual a Ucrânia faz parte (ao contrário da Malásia, que foi excluída).

** O Presidente Putin resolveu cortar em 10% o próprio salário e o de todo o governo a fim de contornar o bloqueio ao país. A atitude ética do governo russo contrasta com o nosso governante, que não se lembra de fazer um corte, mesmo factoide, no próprio salário, ao mesmo tempo em que reduz o poder de aquisição do povo, através de carga tributária, desemprego e cortes de direitos constitucionais.

** O FMI emprestou milhões de dólares à Ucrânia, país em ruínas. Mas ninguém se iluda: nada disso será para o povo. O objetivo é salvar bancos alemães e franceses no país, onde a inflação bate os 270% ao ano! O FMI concede empréstimos impagáveis – os oligarcas ficam com o dinheiro e o material militar doado é vendido ao Oriente Médio.

** A notícia mais importante de 2015 foi a decisão do governo da Islândia de retirar sua candidatura a membro da União Europeia. As negociações corriam até agora, quando o governo islandês disse um NÃO definitivo à UE. A notícia tem importância internacional e múltiplos pontos de vista, que justificaria destaques, análises e comentários da mídia. Mas os noticiários ignoraram: a omissão de informação é a forma de censura preferida do telelixo internacional.

(Compilado de www.resistir.info) (01/04/2015)

Uma rua, um bairro

Quando ando solitário pela Rua Basílio de Brito, chapéu e barba cinzelada, sequer imaginam ser o maior poeta do Cachambi. Quando aqui pisei o asfalto ainda não cobria esta rua era de pedras. Daqui a pouco o sol cairia nalgum lugar e raios vermelhos manchariam de listas diagonais as casas. Era a hora em que o calor de 40ºC amansava, se tornava morno, principiava a sorrir brisa sobre as folhas da amendoeira, à sombra estaria a fresca.

Como em reza uníssona mães e avós surgiam ao portão, deitando cadeiras confortáveis nos degraus das calçadas, boas tardes, crianças pedalavam e salteavam o skate barulhento em malabarismo de circo. Lá ao longe o ruído das rodas zunia nos trilhos de aço – era o bonde Cascadura que desceria toda a Rua Cachambi até a Avenida Suburbana aproveitando só mais uma parada ladeira abaixo em velocidade.

Entre conversas e leques portugueses a mãe desceria o decote libertando o seio para as mamadas do filho ao colo e a bulha se estenderia até ouvir o sino da igreja N. S. Aparecida badalar seis horas.

Mas, espera aí um momento: antes lá de dentro viria bandeja com Torradas Petrópolis, cavacas de milho e café preto, bem preto cheirando a pau queimado para todos, menos para miss Claire, a única a preferir o chá de Assam Twinnings, com caráter forte e maltado, rico e profundo âmbar, importado da Inglaterra. Ao longe, o poeta dobra a esquina. (02/04/2015)

Rio de Janeiro, Cachambi, 4 de abril de 2015.

O autor

Salomão Rovedo (1942), formação cultural em São Luis (MA), reside no Rio de Janeiro. Poeta, escritor, participou dos movimentos poéticos e políticos nas décadas 1960/1970/1980, tempos do mimeógrafo, das bancas nas praças, das manifestações em teatros, bares, praias e espaços públicos. Textos publicados em diversos jornais, sites e antologias. Escreveu Literatura de Cordel com o pseudônimo "Sá de João Pessoa". Os e–books estão disponíveis em diversos sites de depósito de arquivos.

Site: www.dominiopublico.gov.br.
e–mail: rovedod10@hotmail.com
Blog: www.salomaorovedo.blospot.com.br
Blog: www.rovedod10.wordpress.com
Wikipedia: www.pt.wikipedia.org/wiki/SalomãoRovedo

Foto: Priscila Rovedo

Este trabalho está protegido sob Licença da Creative Commons Atribuição – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Brazil: Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA. Obs: Após a morte do autor os direitos autorais retornam para seus herdeiros naturais.